



# Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



Número 95  
Novembro de 2013

---

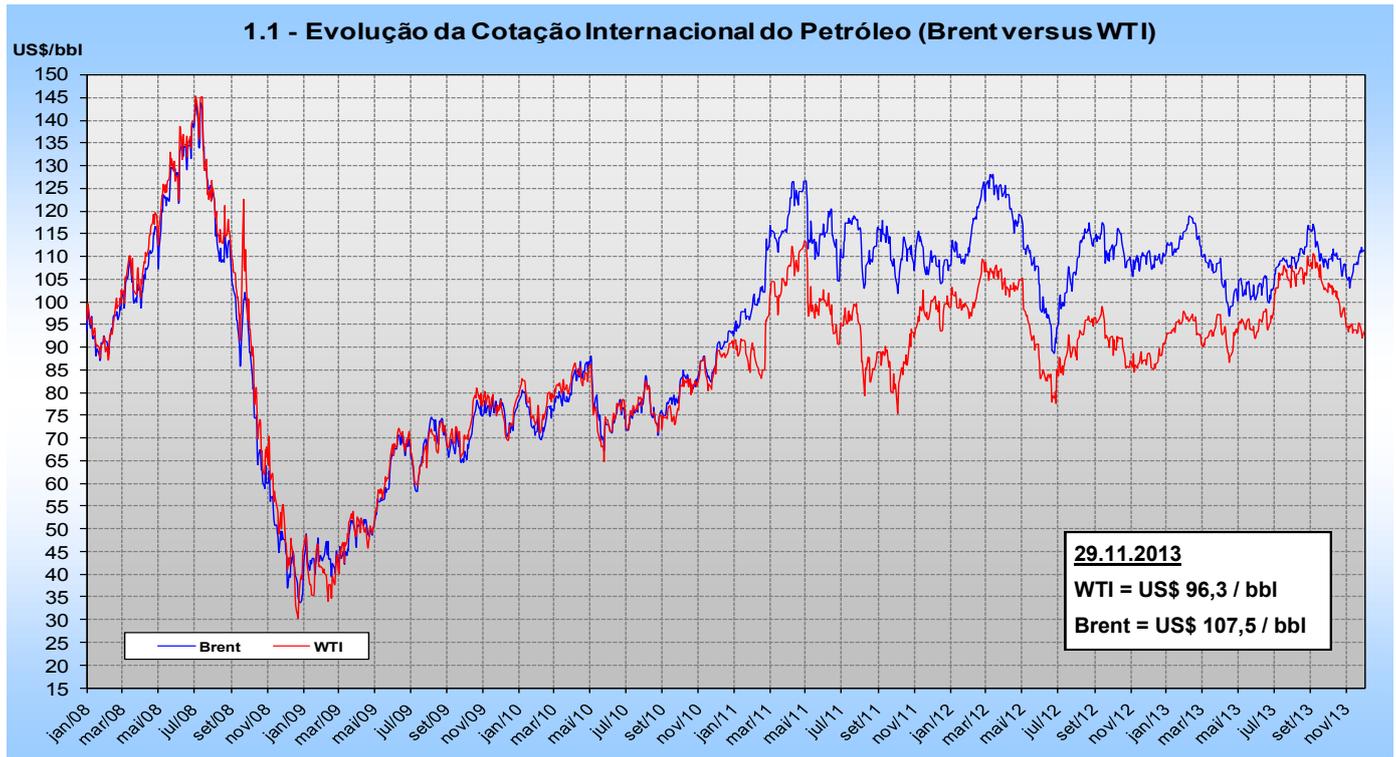
## Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais .....	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo .....	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

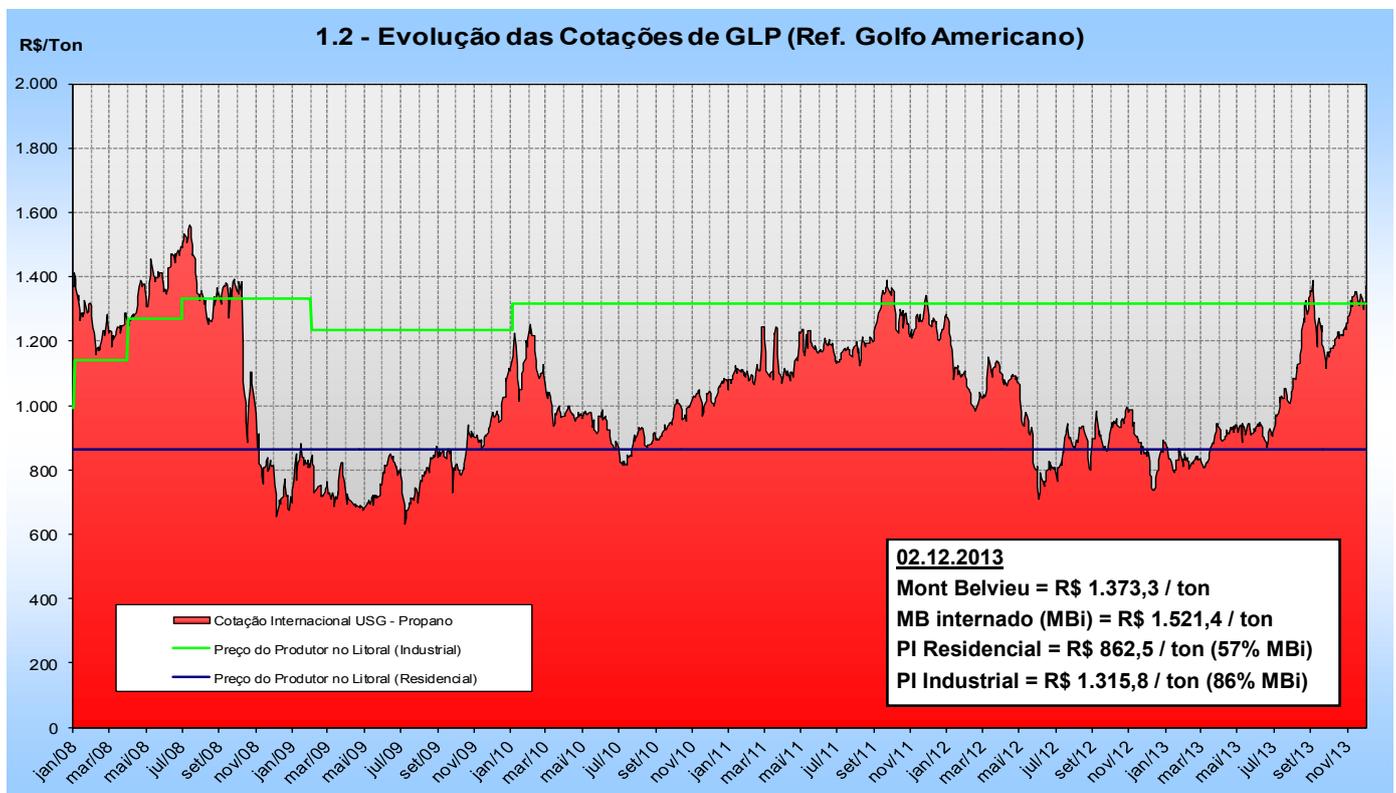
---

## 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



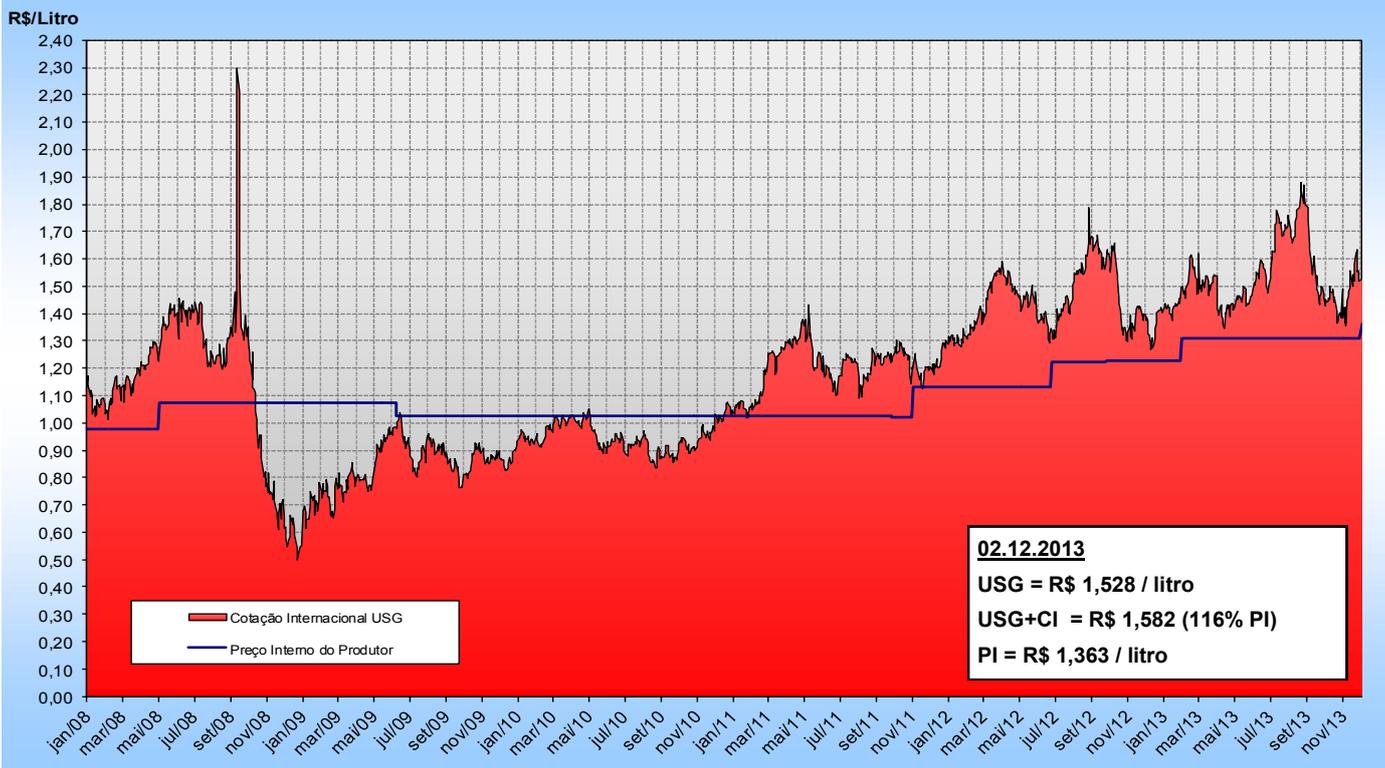
Em 29.11.2013, as cotações do WTI e Brent acumulavam valorização de 4,5% e 0,2%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (30.11.2012). Em relação ao final do mês out/13, as cotações ao final nov/13 apresentavam desvalorização de 3,9% para o WTI e valorização de 3,3% para o Brent.



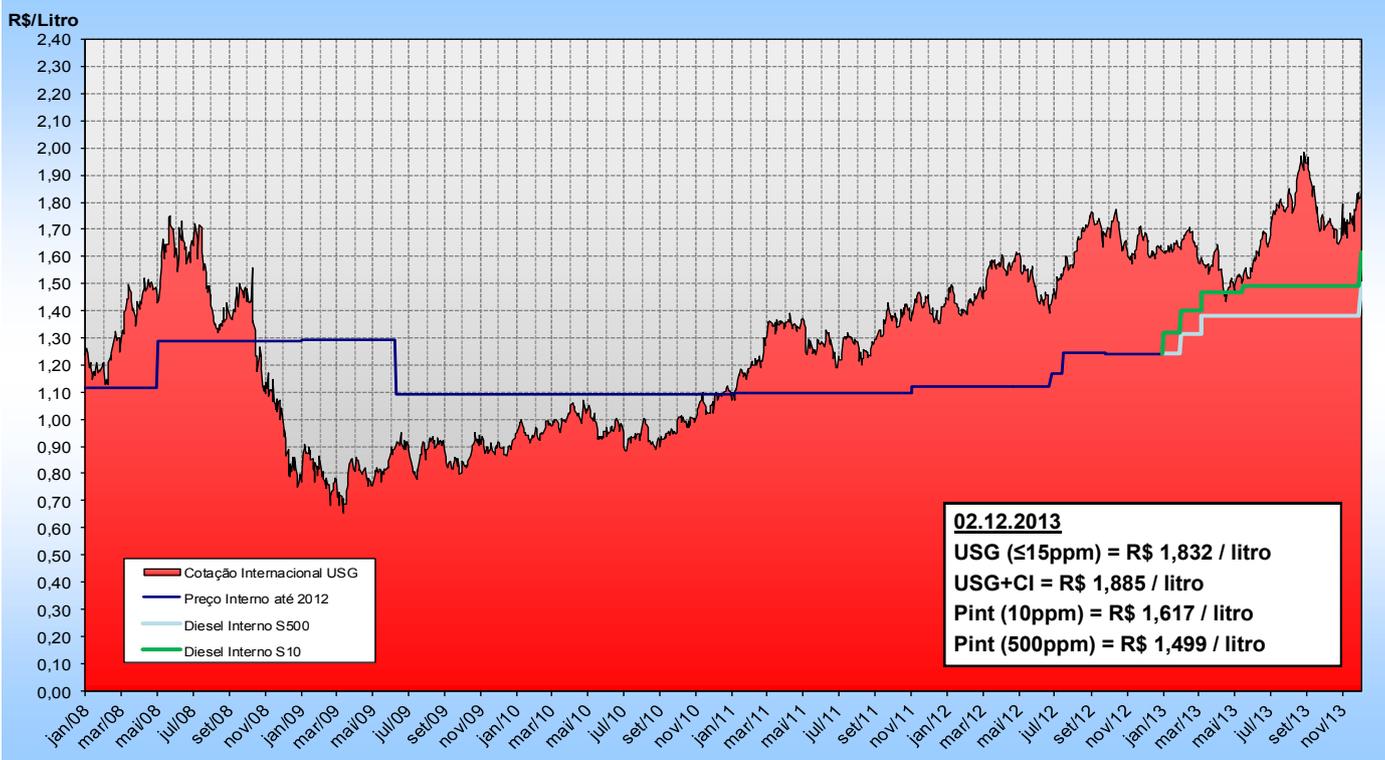
A cotação *Mont Belvieu* do GLP em 02.12.2013 encontrava-se 45% superior à cotação do dia 03.12.2012. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 76,4% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 15,6% acima do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

## 1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



## 1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)

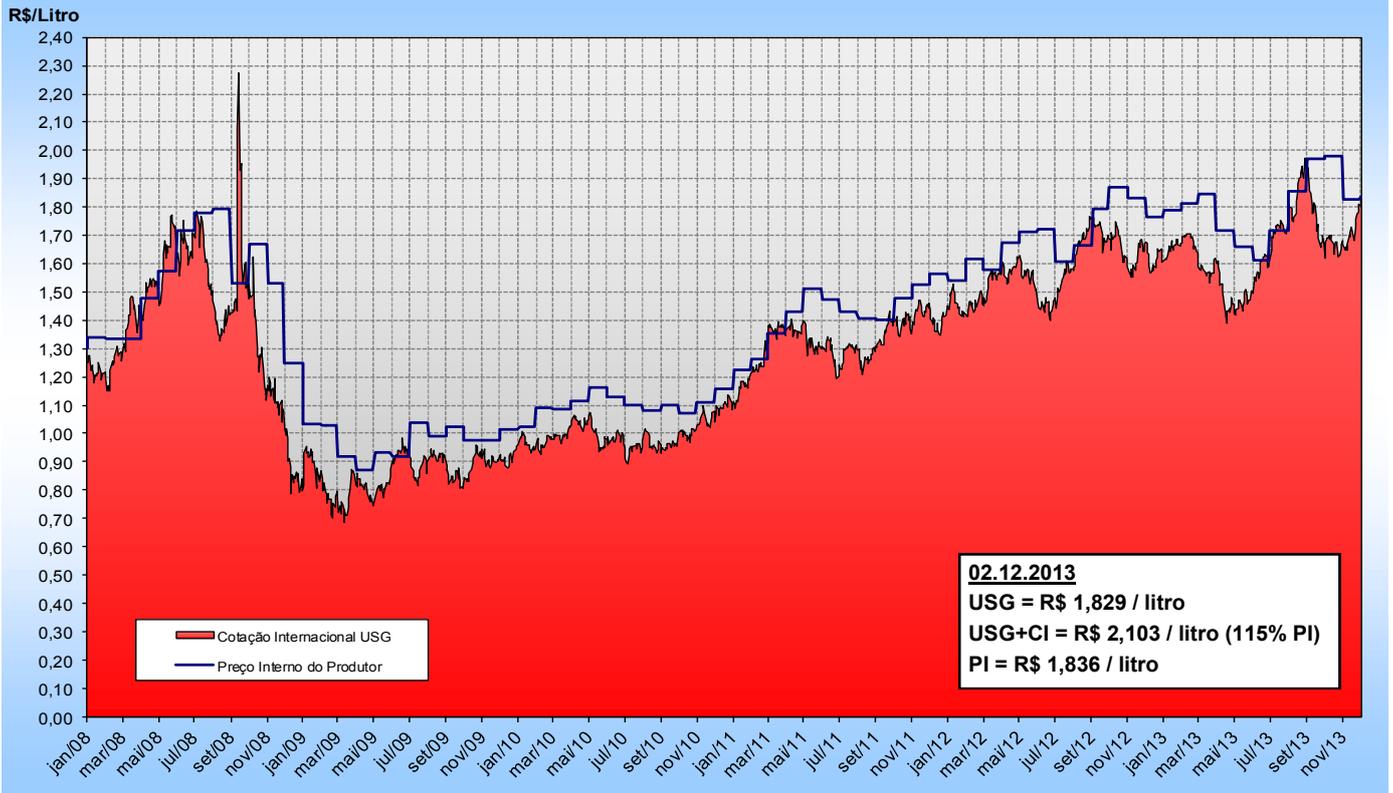


As cotações *US Gulf* da gasolina e do óleo diesel apresentam recuo de 0,1% e 2,0%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 02.12.2013 e 03.12.2012. No caso do diesel S10, a alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 17%, quando incluso o custo de internação.

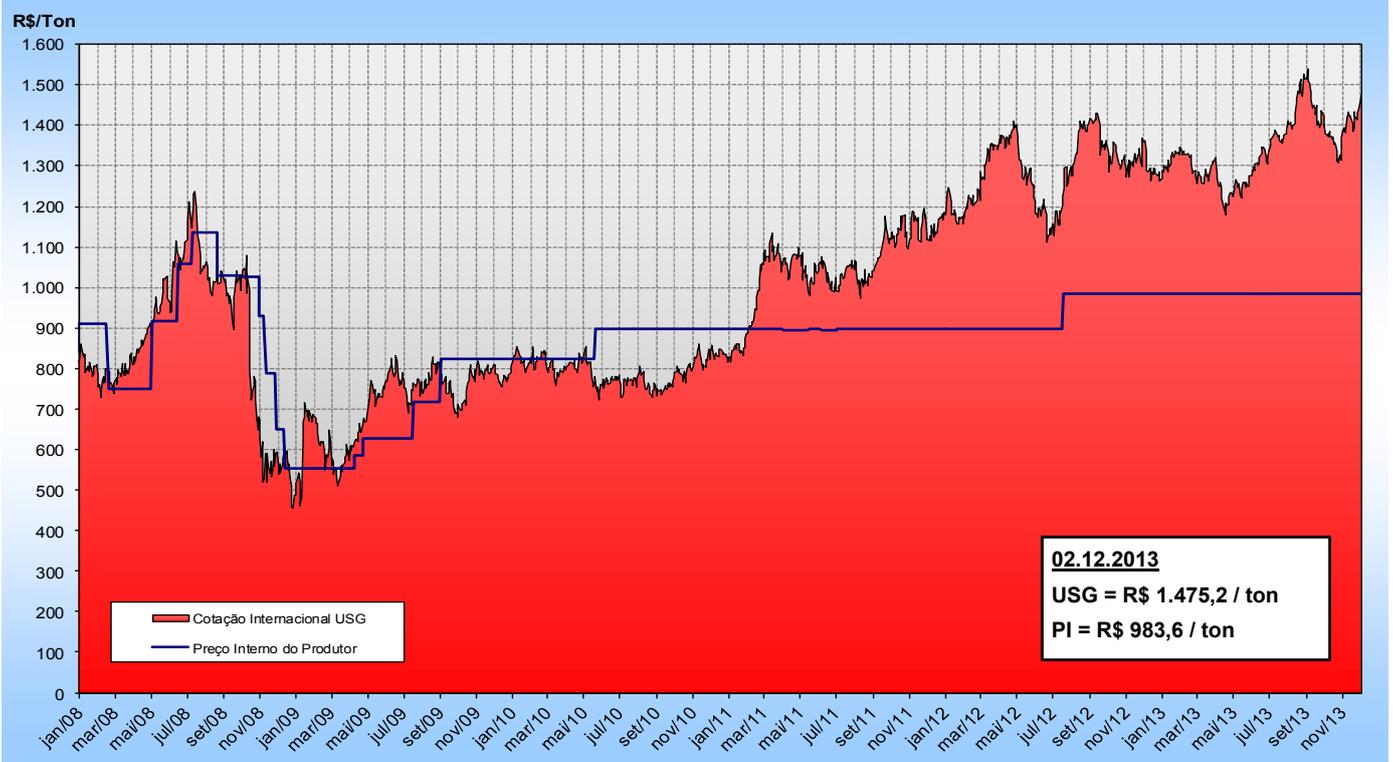
A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

**OBS** - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

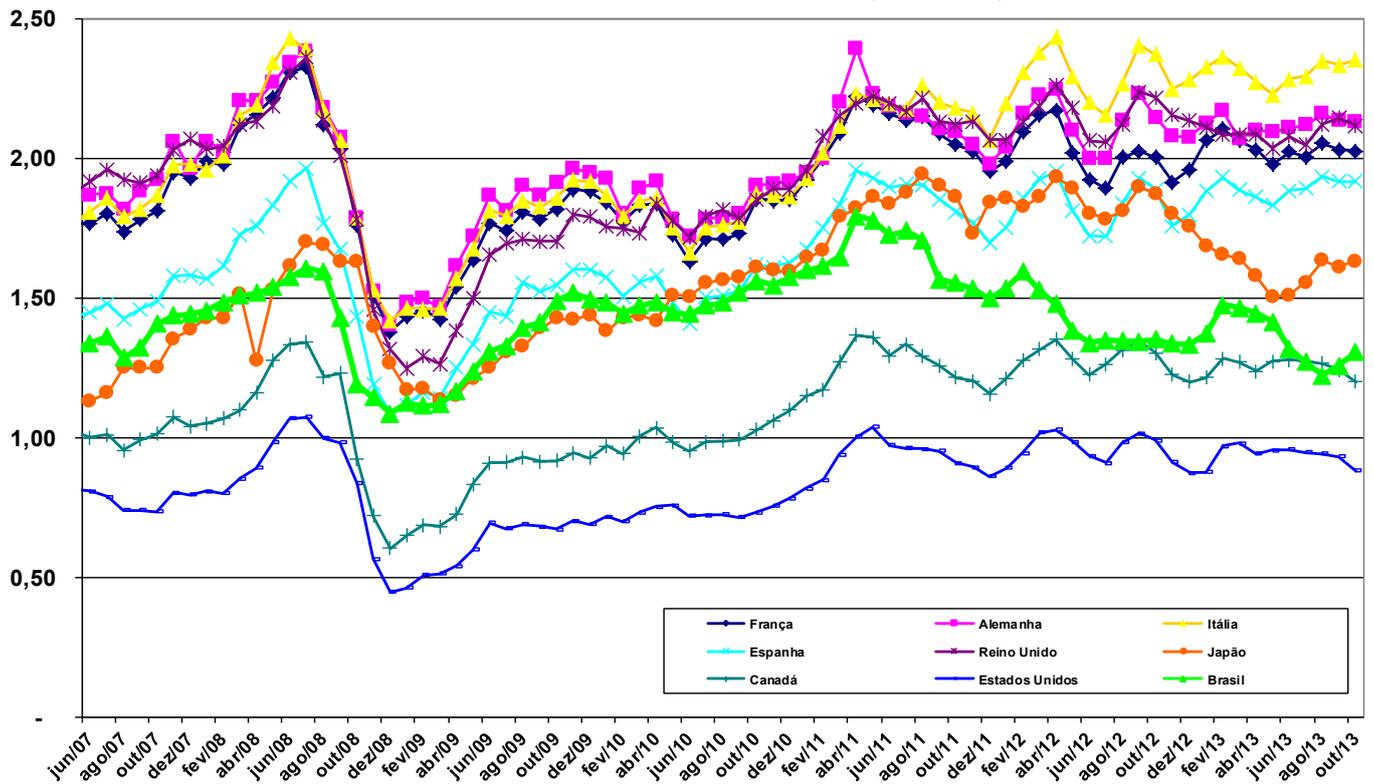


Ao se comparar os valores observados em 02.12.2013 e 03.12.2012, verifica-se desvalorização de 1% para a cotação US Gulf do QAV e desvalorização de 3% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 15% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,274/litro).

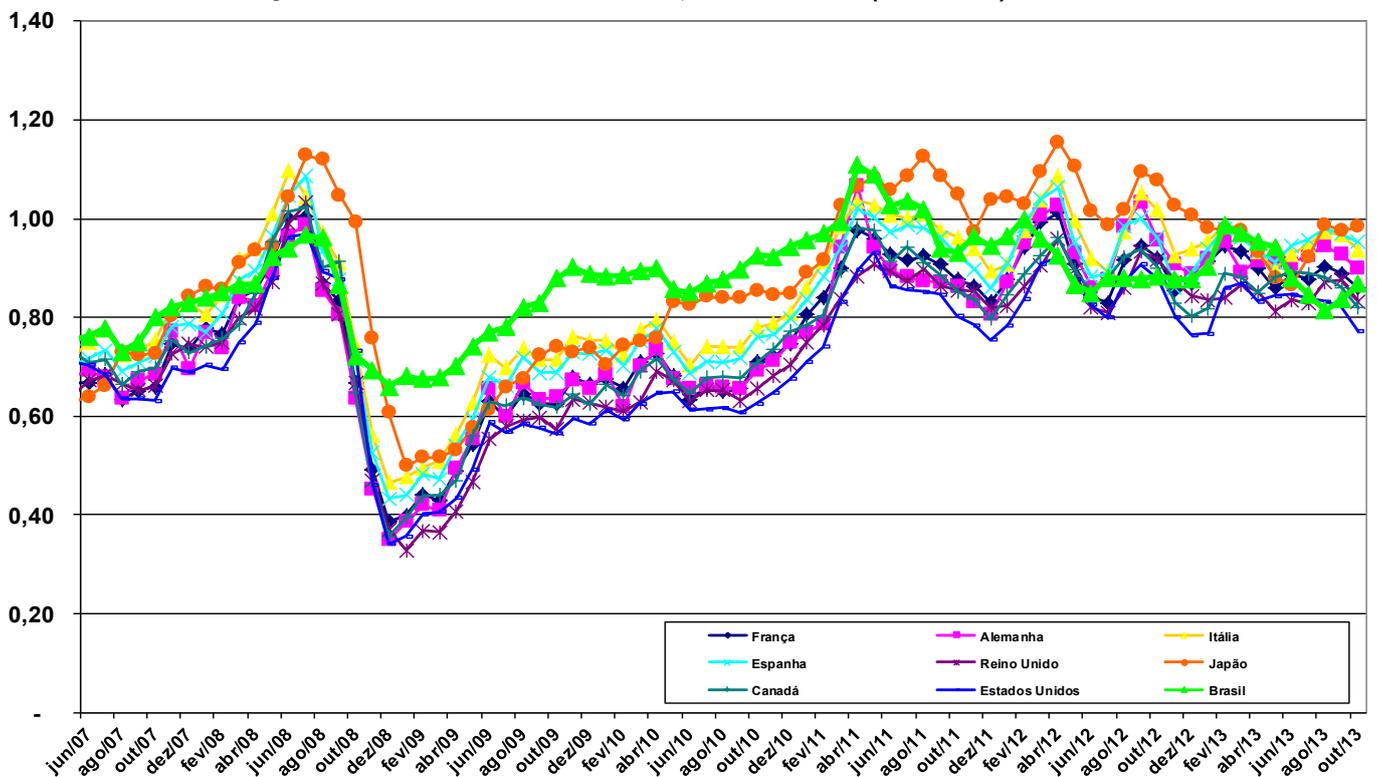
OBS.: cotação do dólar americano em 02.12.2013: R\$ 2,3449

## 2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

### 2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

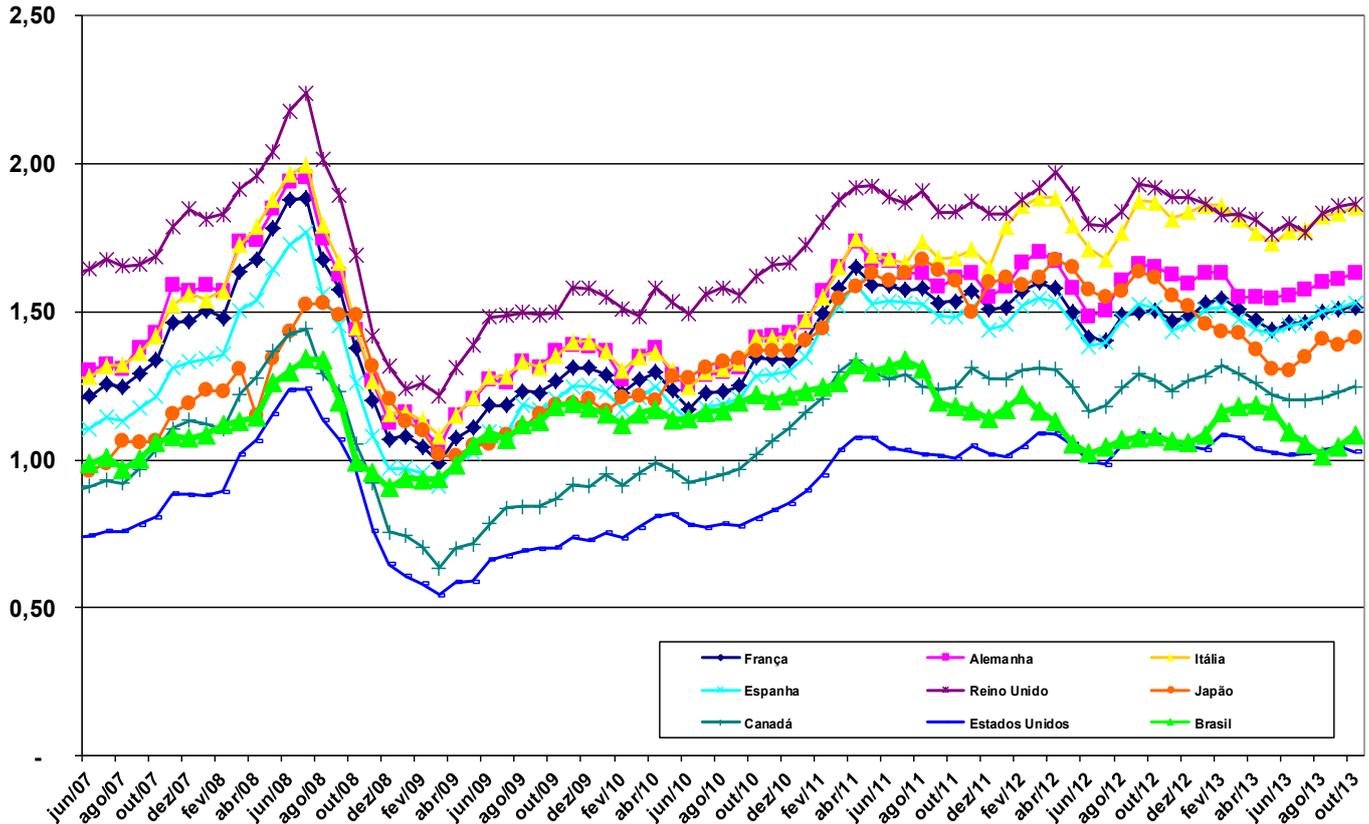


### 2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

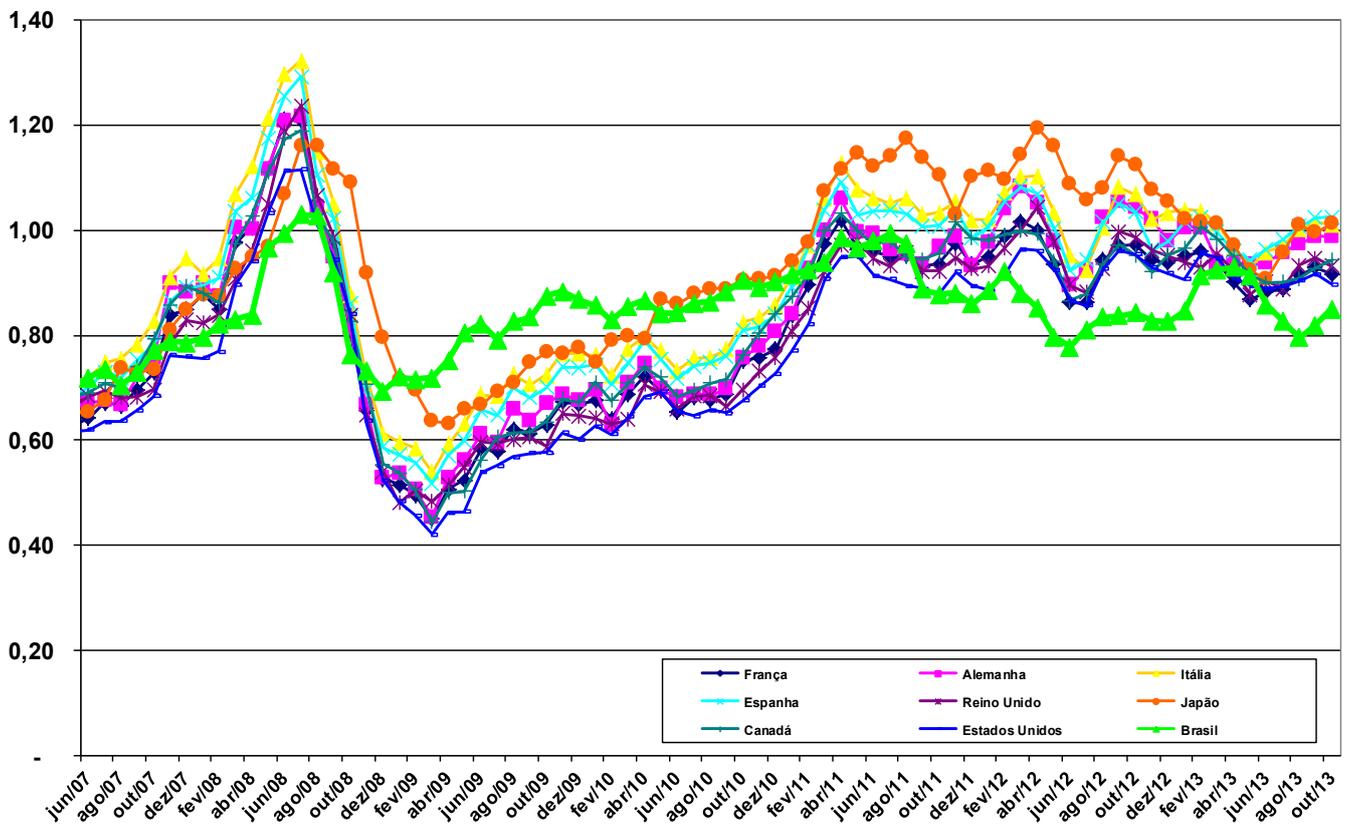


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em out/13 recuou 0,2% com relação a set/13. O litro de gasolina em out/13 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,883, valor 5,4% inferior ao percebido em set/13.

## 2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

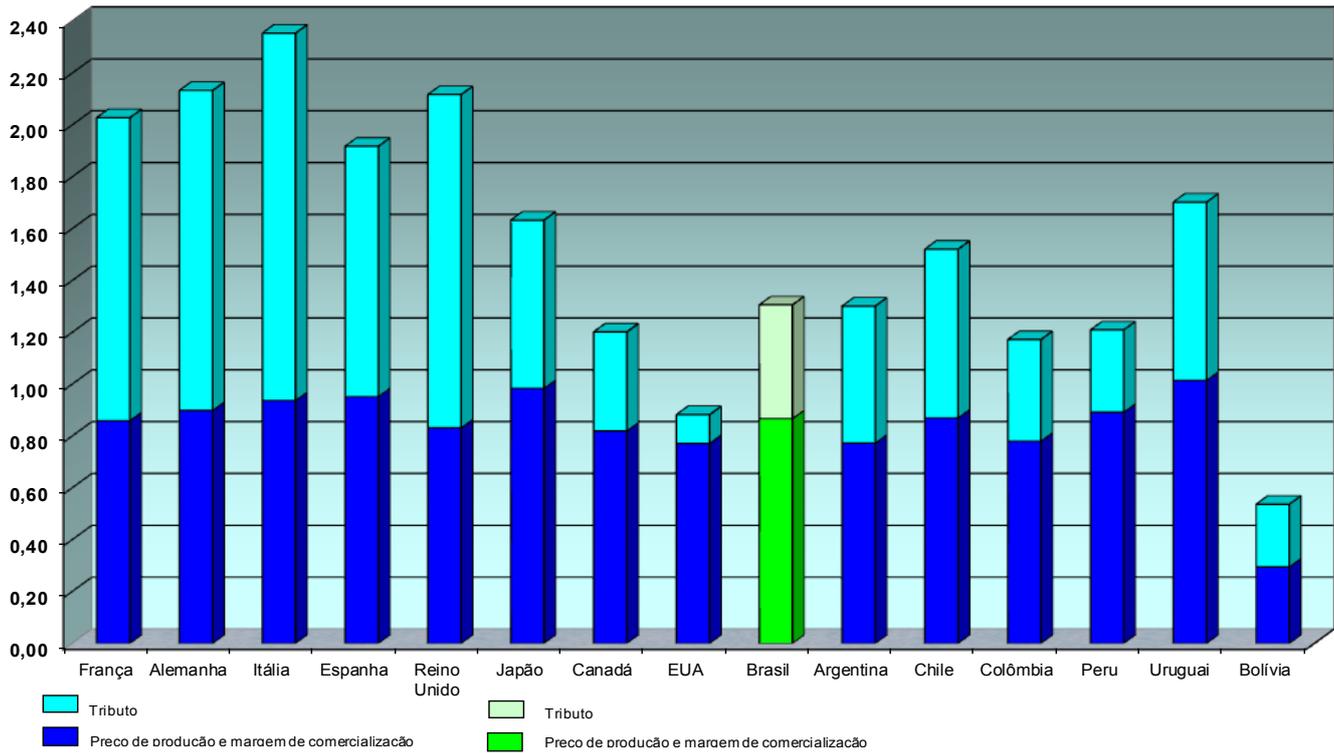


## 2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

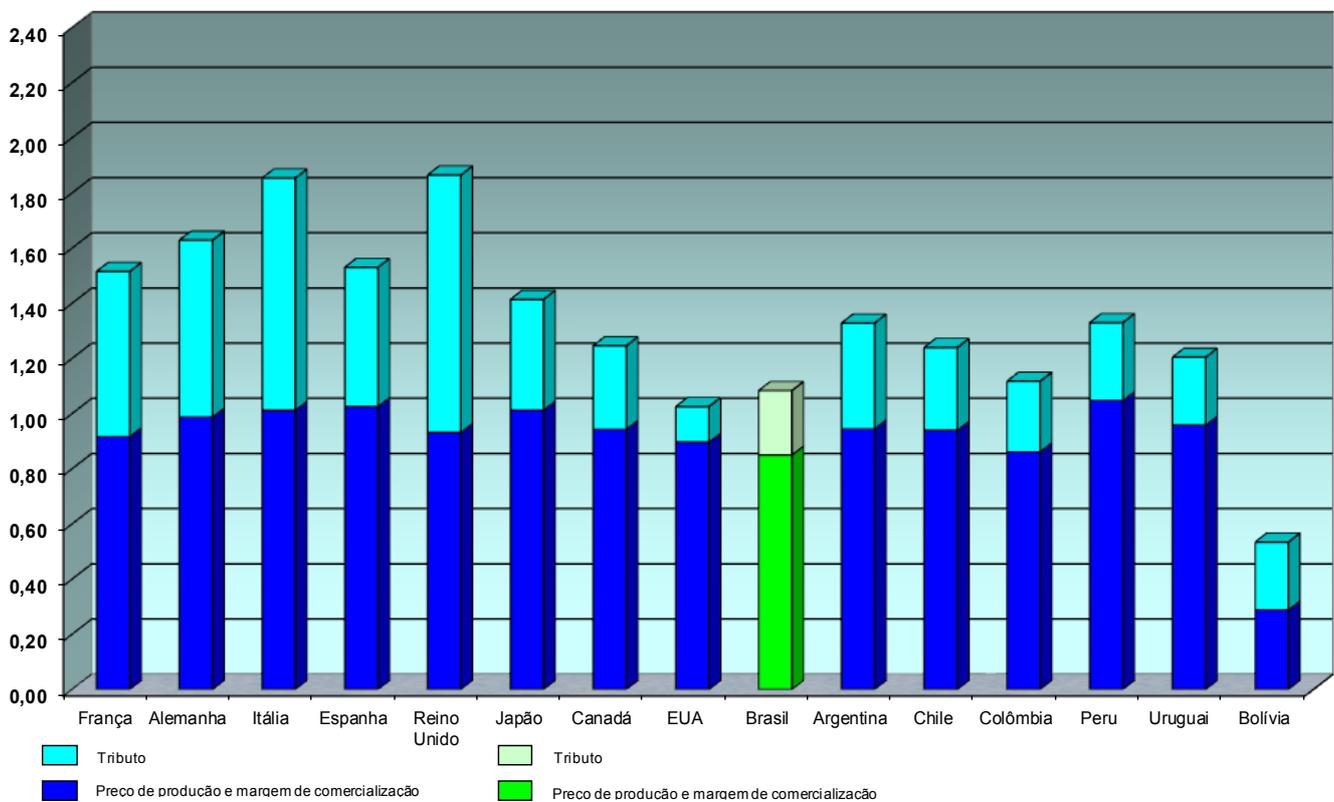


Entre set/13 e out/13, os preços do óleo diesel ao consumidor nos países europeus indicados avançaram 0,8%. Nos EUA, percebeu-se um recuo de 1,9%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,026. A média dos preços nos países europeus indicados, em out/13, foi inferior em 0,7% ao mesmo período do ano de 2012.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em out/13  
Brasil, América do Sul e OCDE



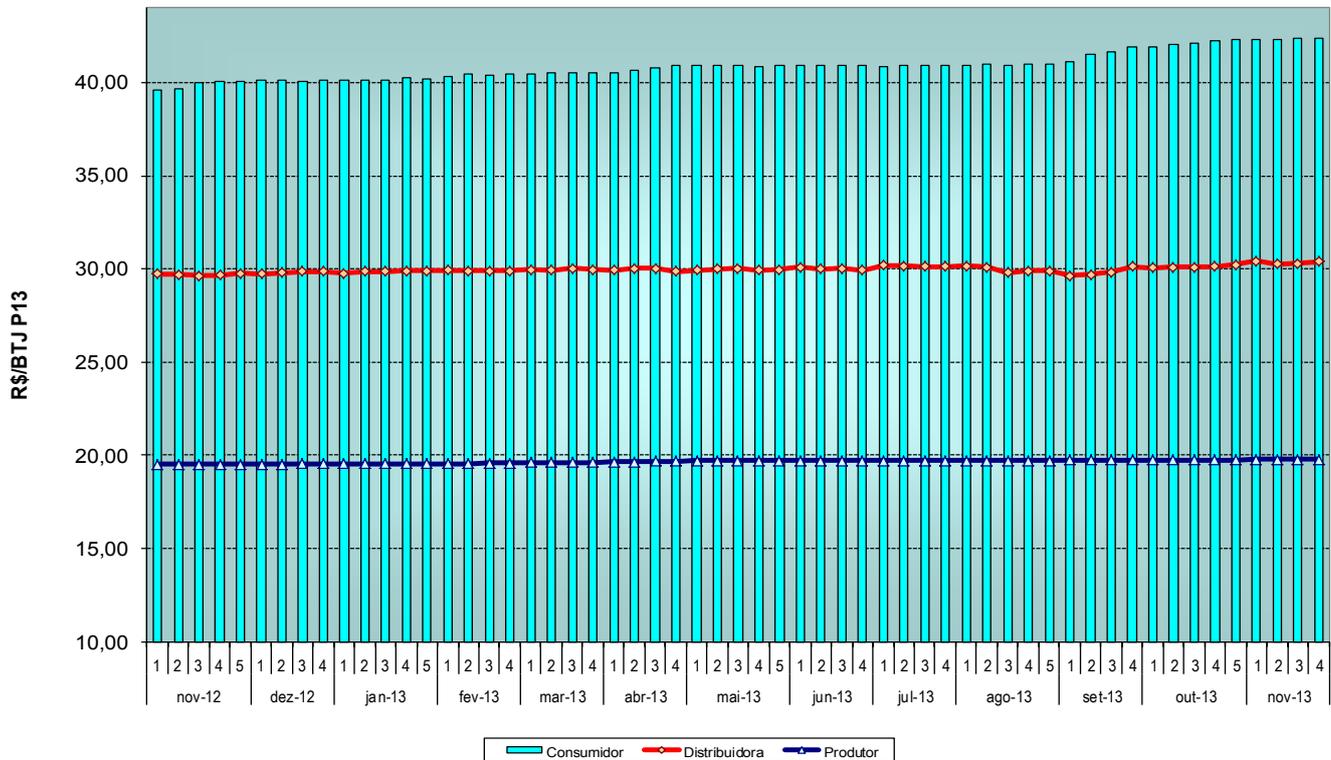
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em out/13  
Brasil, América do Sul e OCDE



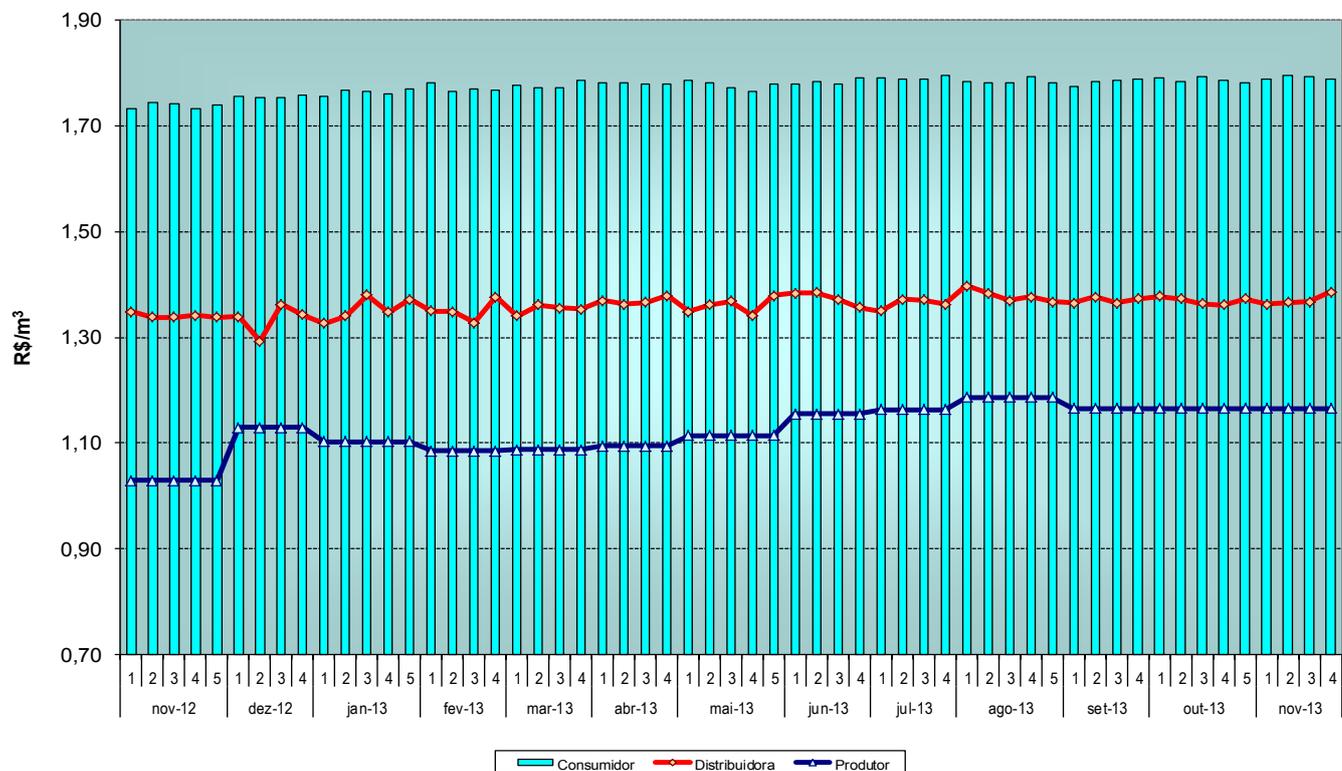
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em out/13 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 63% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 35%.

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

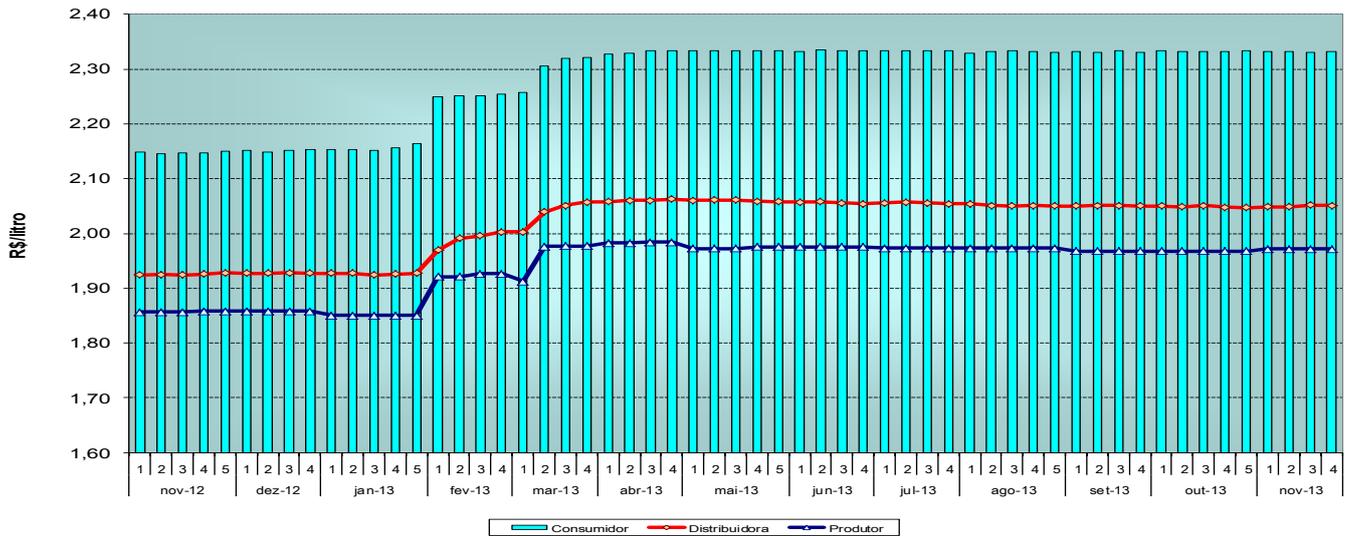


3.2 - GNV  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

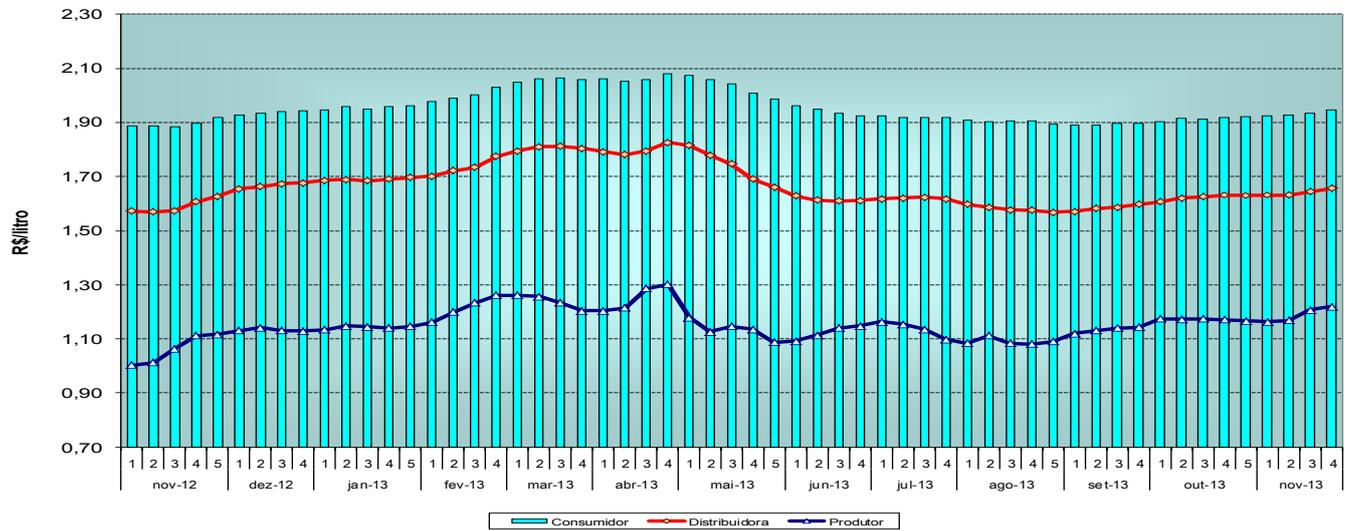


Entre nov/12 e nov/13, o preço médio de distribuição do GLP avançou 2,2%, enquanto o preço ao consumidor avançou 6,2%. Ainda para o GLP, o preço médio de revenda avançou 0,4% entre os meses out/13 e nov/13. Para o GNV, no período entre nov/12 e nov/13, o preço ao consumidor avançou 3,0%.

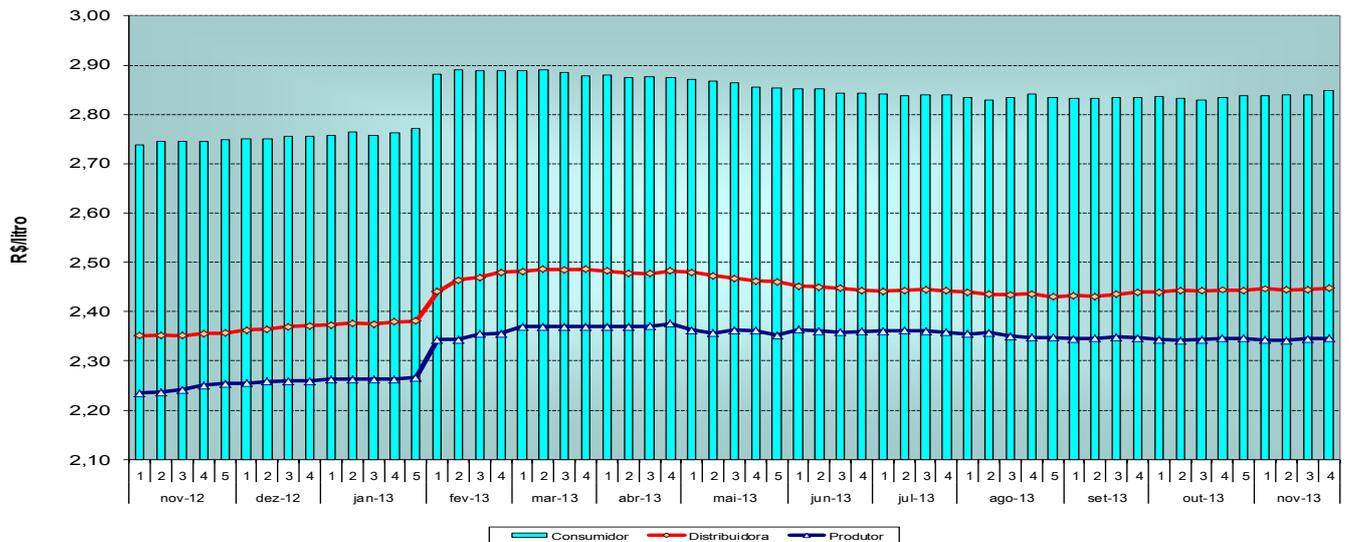
**3.3 - Óleo Diesel**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.4 - Etanol Hidratado**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.5 - Gasolina**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

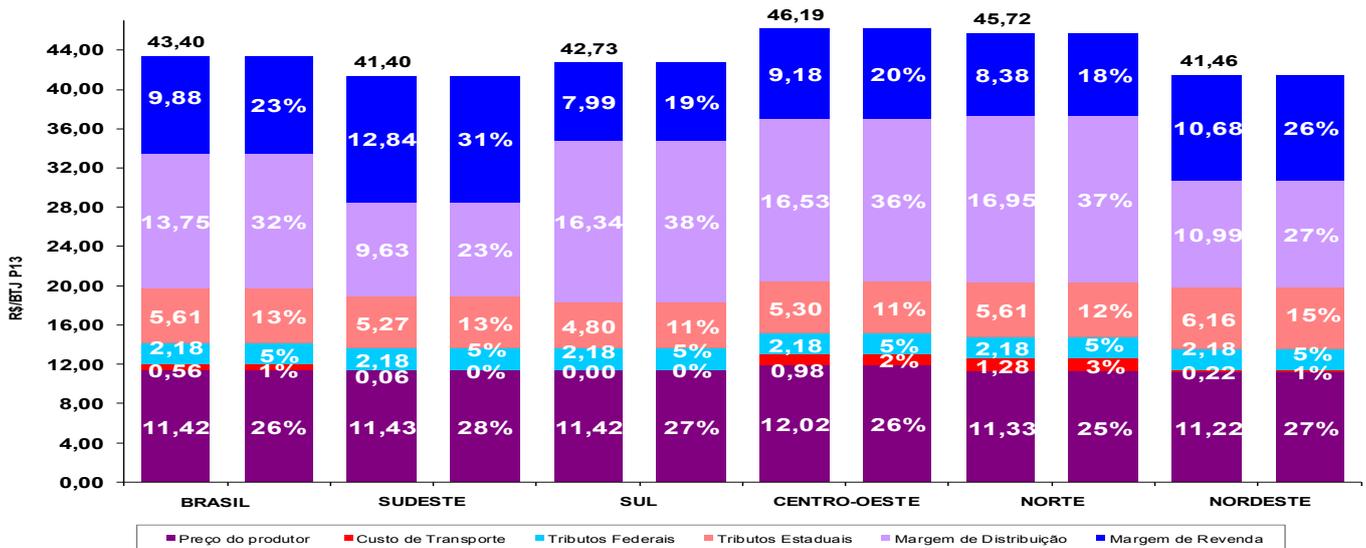


Comparando os meses de out/13 e nov/13, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel apresentaram estabilidade. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição avançou 1,1% e ao consumidor avançou 1,0%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição aumentou 0,1% e o de revenda cresceu 0,3%.

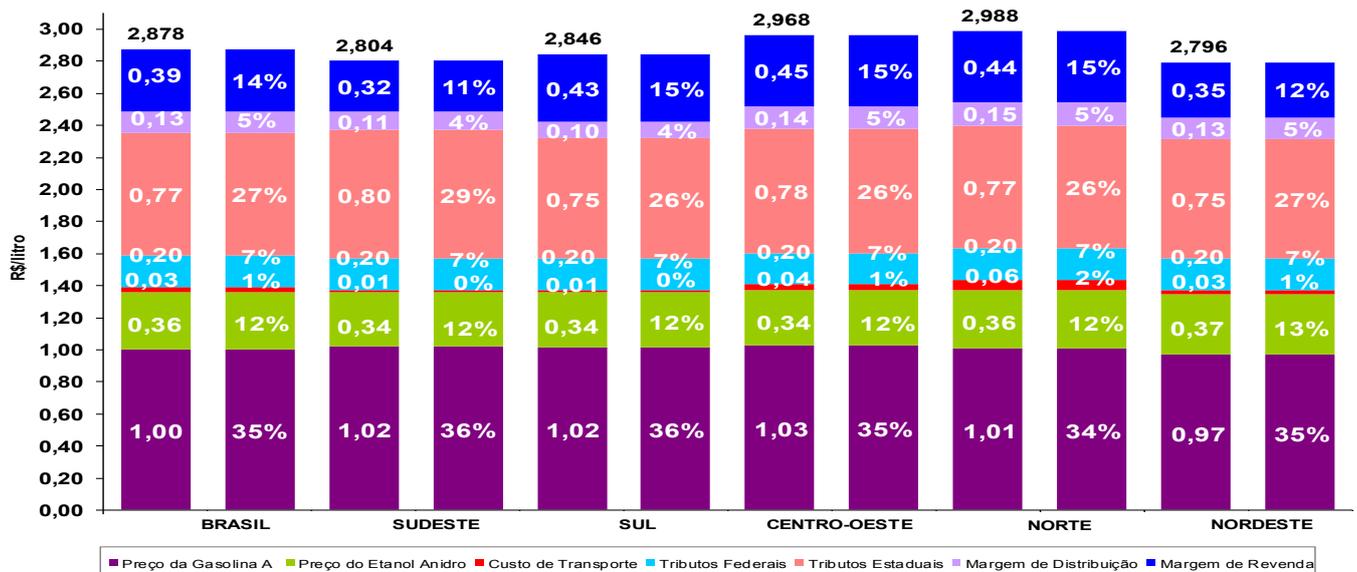
**OBS** - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

### 4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

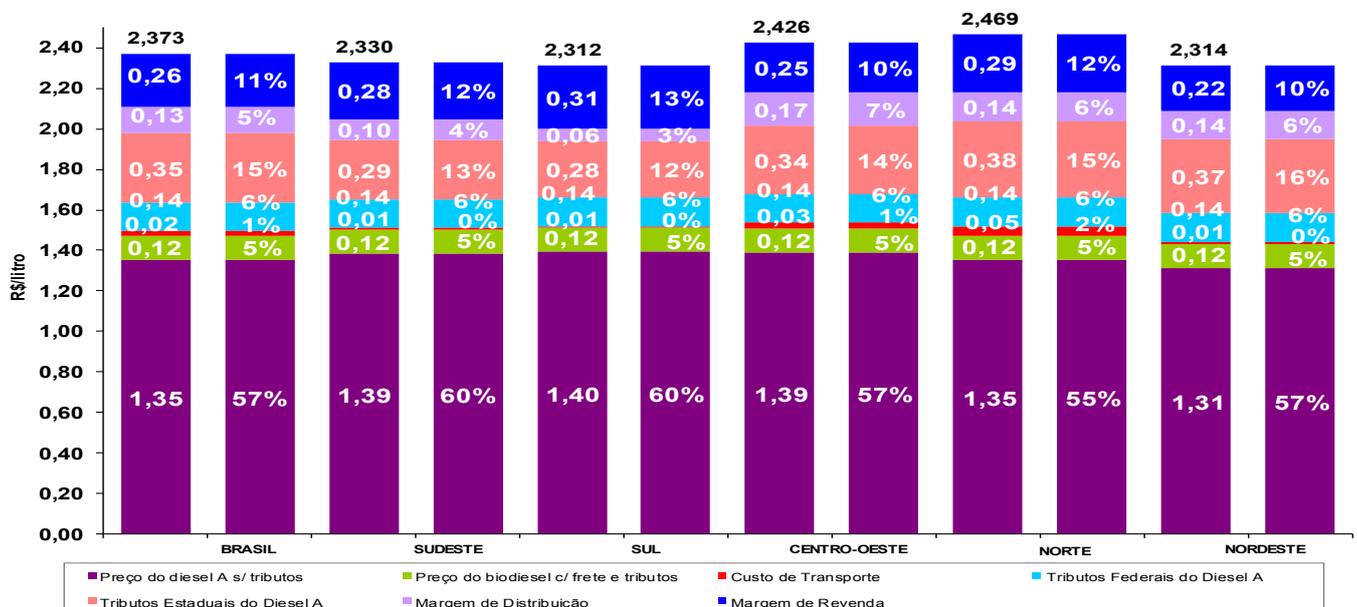
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 24/11/13 a 30/11/13



4.2 – Gasolina C (E25): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/11/13 a 30/11/13



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/11/13 a 30/11/13



## 4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 24/11/13 a 30/11/13

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	120%	102%	152%	n.a.	174%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,27	2,92	3,32	3,40	3,47	3,12
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,26	0,22	0,23	0,26	0,28	0,27
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,52</b>	<b>1,46</b>	<b>1,42</b>	<b>1,58</b>	<b>1,57</b>	<b>1,52</b>
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,06	0,74	1,26	1,27	1,30	0,85
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,58</b>	<b>2,20</b>	<b>2,67</b>	<b>2,85</b>	<b>2,87</b>	<b>2,37</b>
Margem bruta da revenda (calculada)	0,76	0,99	0,61	0,71	0,64	0,82
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,34</b>	<b>3,18</b>	<b>3,29</b>	<b>3,55</b>	<b>3,52</b>	<b>3,19</b>
<b>Preço ao consumidor (P -13 kg)</b>	<b>43,40</b>	<b>41,40</b>	<b>42,73</b>	<b>46,19</b>	<b>45,72</b>	<b>41,46</b>

## 4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 24/11/13 a 30/11/13

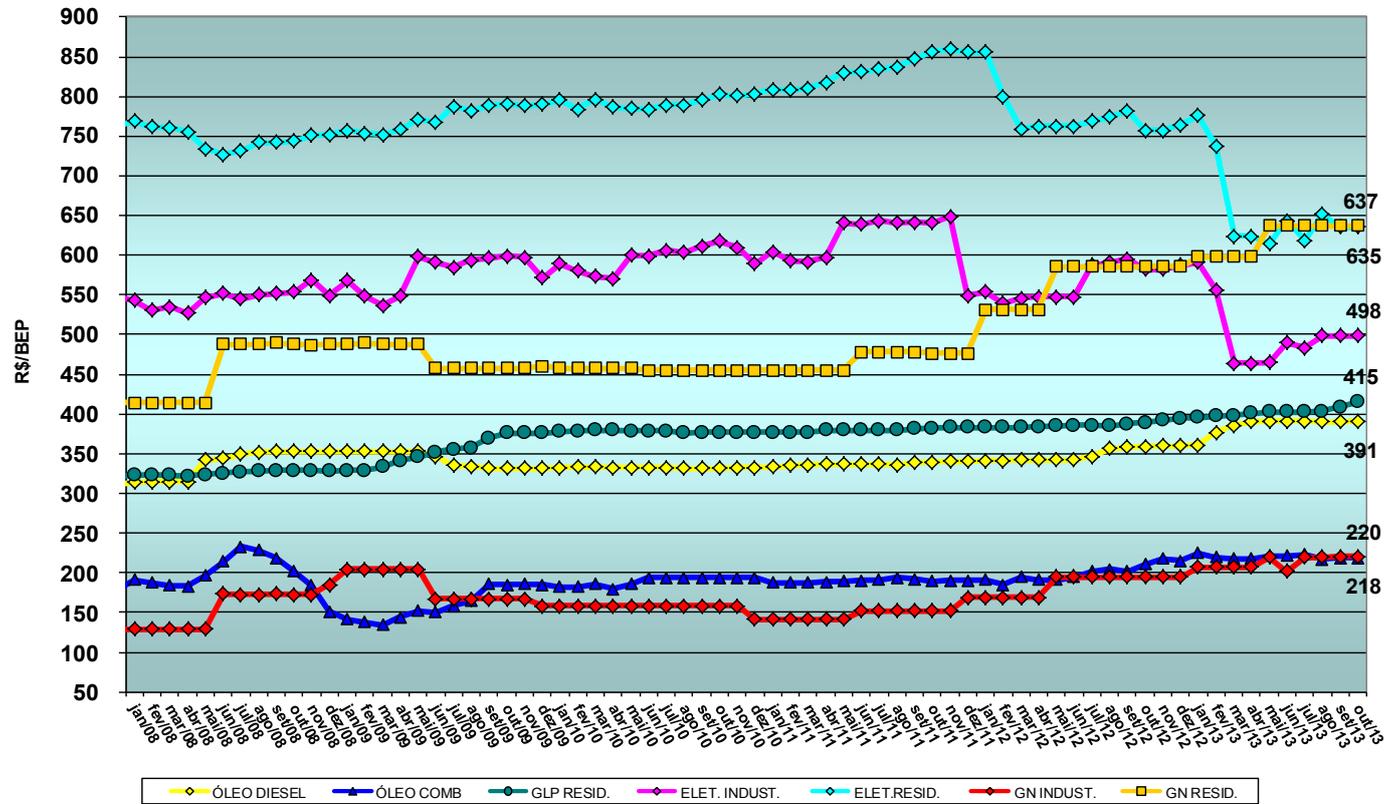
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	28%	26%	26%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	73,31%	63,02%	78,39%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,96	3,00	2,88	2,98	3,03	2,86
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,338	1,360	1,356	1,373	1,350	1,298
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,600</b>	<b>1,621</b>	<b>1,617</b>	<b>1,635</b>	<b>1,611</b>	<b>1,559</b>
ICMS do produtor	0,571	0,616	0,569	0,576	0,559	0,558
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,170	2,237	2,186	2,211	2,170	2,117
ICMS de substituição tributária	0,450	0,453	0,435	0,459	0,466	0,436
Frete de transferência	0,014	0,000	0,000	0,032	0,030	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)</b>	<b>2,634</b>	<b>2,690</b>	<b>2,621</b>	<b>2,702</b>	<b>2,666</b>	<b>2,558</b>
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,428	1,366	1,366	1,366	1,440	1,495
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
<b>Total etanol anidro</b>	<b>1,481</b>	<b>1,386</b>	<b>1,399</b>	<b>1,399</b>	<b>1,520</b>	<b>1,558</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,346</b>	<b>2,364</b>	<b>2,316</b>	<b>2,376</b>	<b>2,379</b>	<b>2,308</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,131	0,114	0,100	0,140	0,146	0,134
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,477</b>	<b>2,478</b>	<b>2,416</b>	<b>2,516</b>	<b>2,525</b>	<b>2,442</b>
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,391	0,320	0,425	0,448	0,442	0,348
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,878</b>	<b>2,804</b>	<b>2,846</b>	<b>2,968</b>	<b>2,988</b>	<b>2,796</b>

## 4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 24/11/13 a 30/11/13

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	30%	33%	38%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,38	2,36	2,33	2,39	2,47	2,31
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,426	1,460	1,470	1,462	1,425	1,382
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,574</b>	<b>1,608</b>	<b>1,618</b>	<b>1,610</b>	<b>1,573</b>	<b>1,530</b>
ICMS do produtor	0,284	0,241	0,221	0,281	0,308	0,309
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,859	1,848	1,839	1,891	1,881	1,838
ICMS de substituição tributária	0,080	0,068	0,074	0,074	0,092	0,080
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,951</b>	<b>1,916</b>	<b>1,913</b>	<b>1,993</b>	<b>2,000</b>	<b>1,924</b>
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,206	2,206	2,206	2,206	2,206	2,206
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
<b>Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete</b>	<b>2,356</b>	<b>2,356</b>	<b>2,356</b>	<b>2,356</b>	<b>2,356</b>	<b>2,356</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>1,972</b>	<b>1,938</b>	<b>1,935</b>	<b>2,011</b>	<b>2,018</b>	<b>1,945</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,130	0,104	0,060	0,166	0,143	0,138
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,101</b>	<b>2,042</b>	<b>1,995</b>	<b>2,177</b>	<b>2,161</b>	<b>2,083</b>
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,262	0,281	0,311	0,245	0,287	0,225
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,373</b>	<b>2,330</b>	<b>2,312</b>	<b>2,426</b>	<b>2,469</b>	<b>2,314</b>

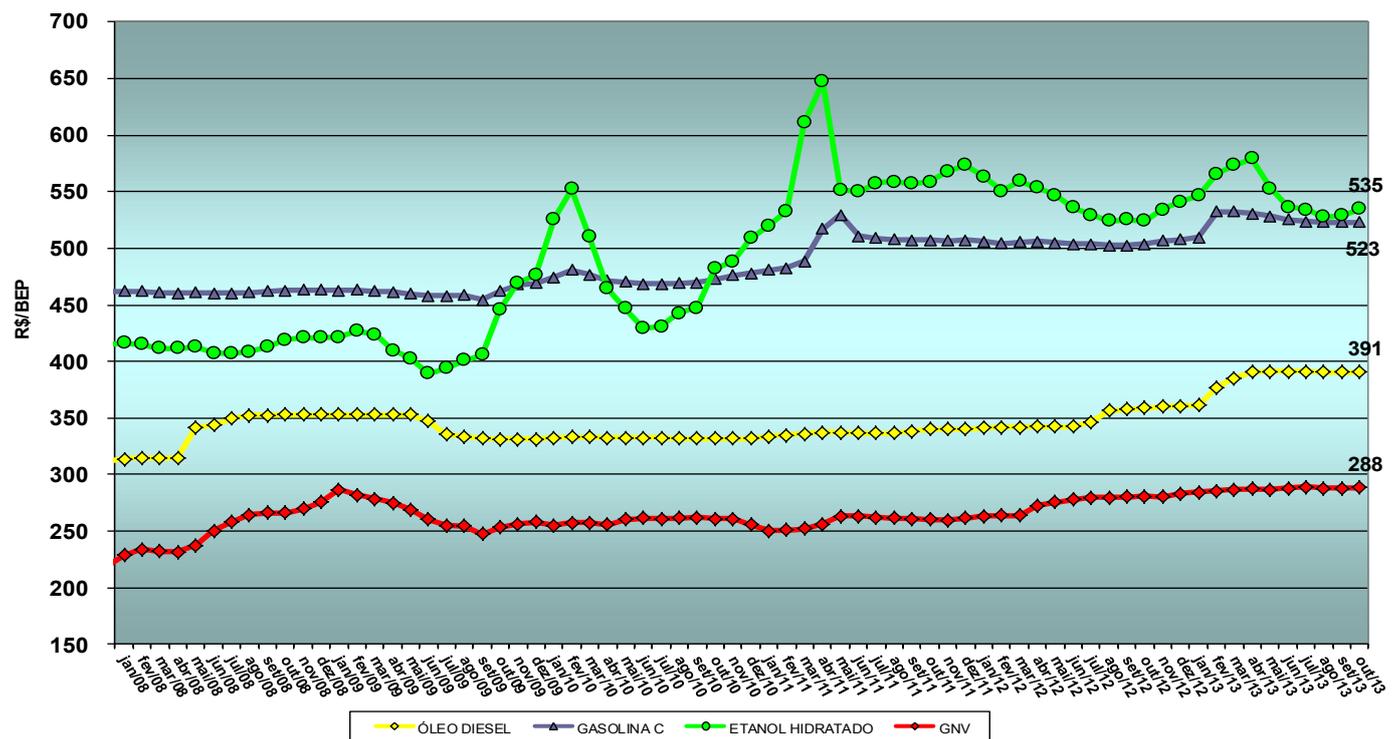
### 5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

#### 5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



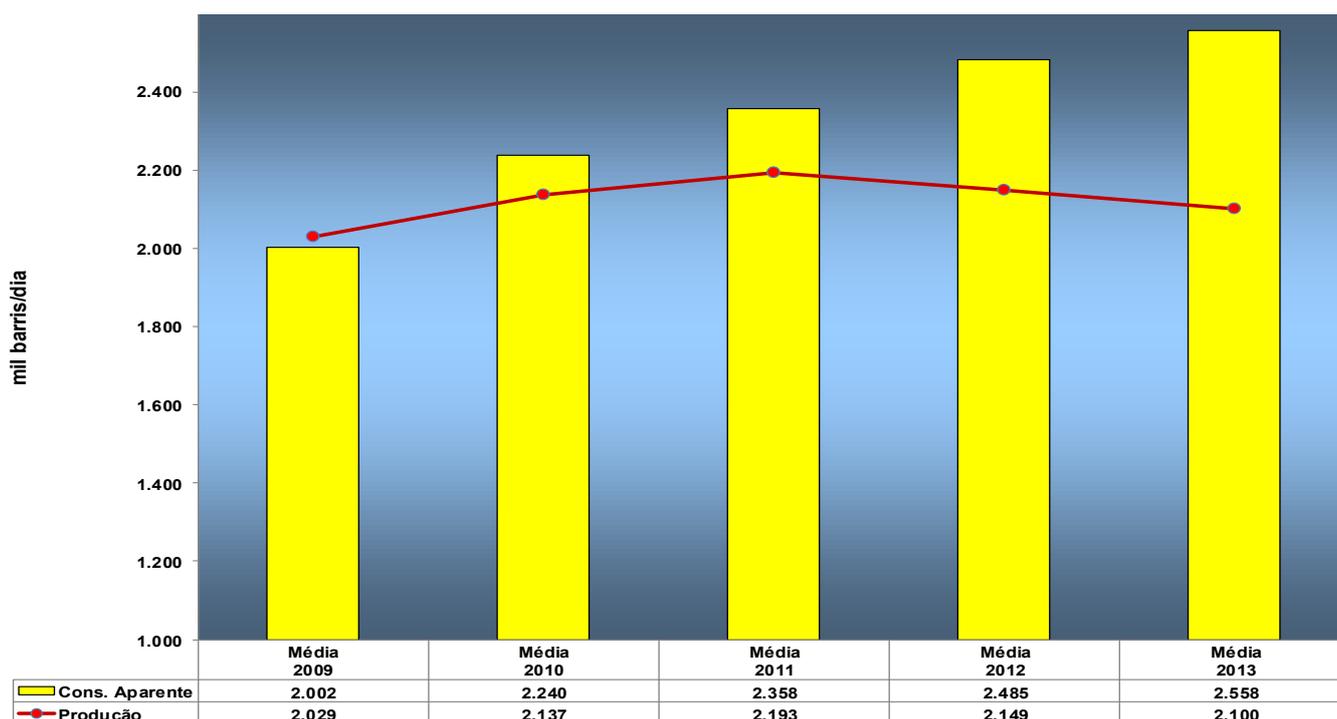
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

#### 5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)



## 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

### 6.1 - Médias Anuais



### 6.2 - Médias Mensais

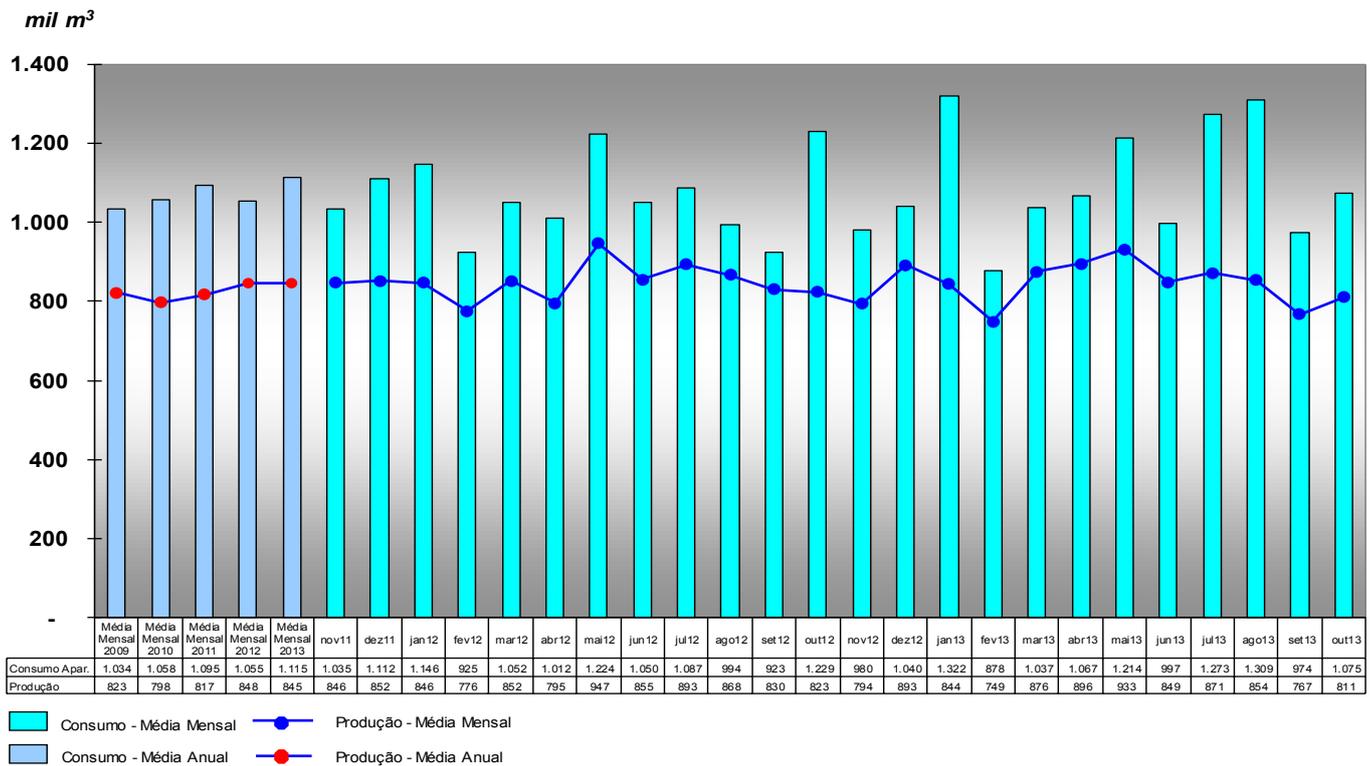


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN, acumulada entre janeiro e outubro de 2013, ficou 17,9% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês outubro/2013 foi de 2.079 Kbb/d, registrando aumento de 3,4% sobre o mesmo mês do ano anterior. A plataforma com maior produção foi a P-56, que produziu 140,5 Kboe/d através de 8 poços localizados no campo Marlim Sul.

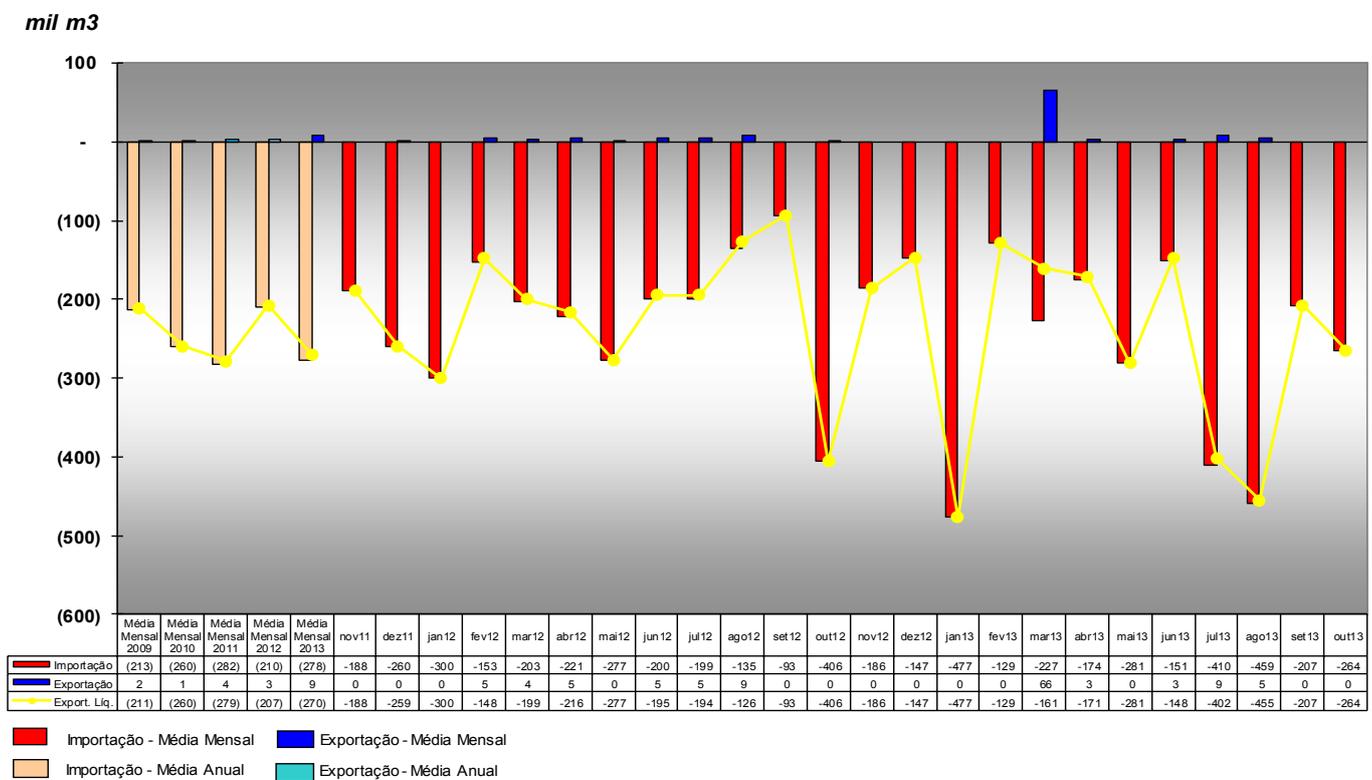
O consumo nacional aparente em outubro/2013 foi 0,9% superior ao mês de outubro/2012.

## 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

### 7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de nov/11 a out/13



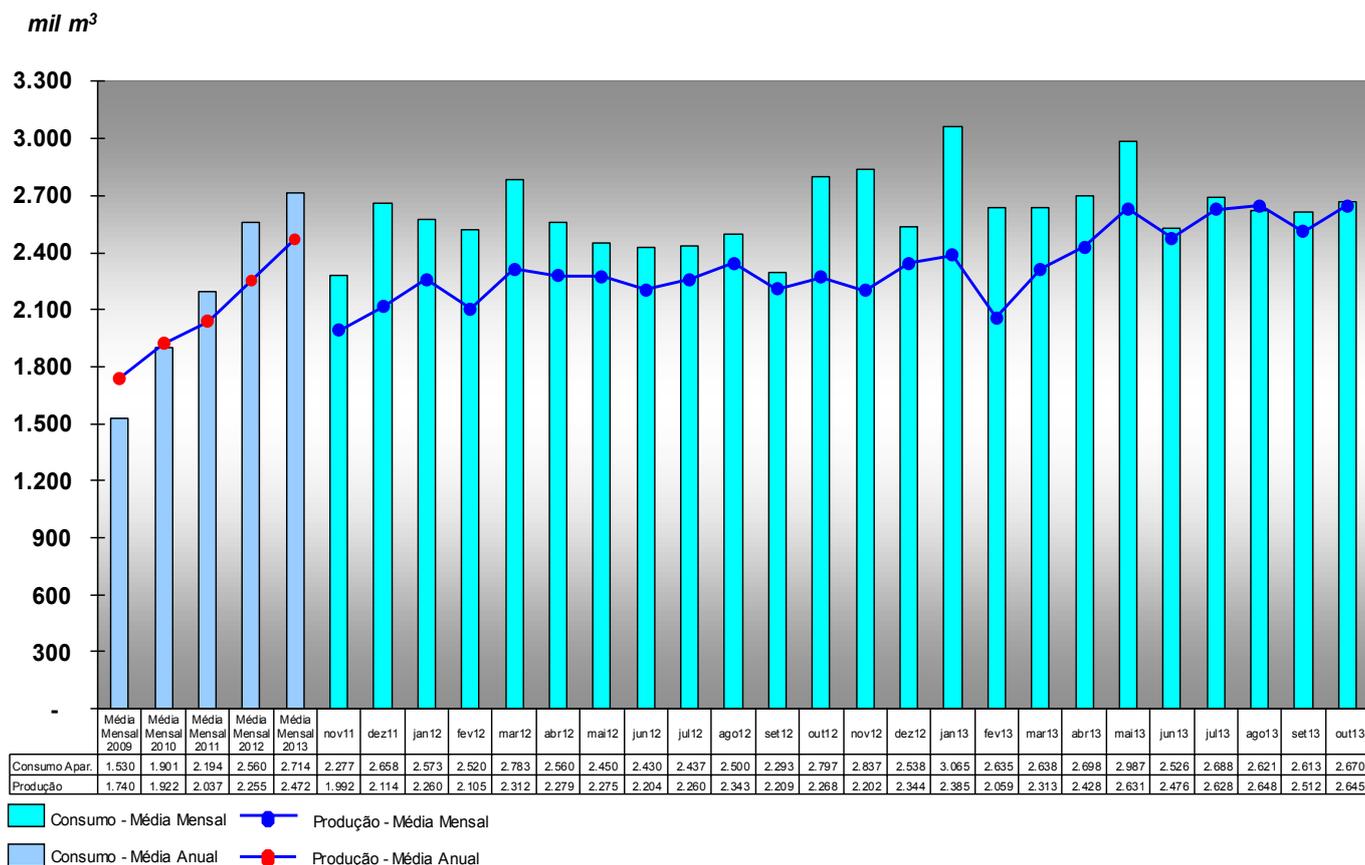
### 7.2) GLP - Exportação e Importação: Média Mensal de nov/11 a out/13



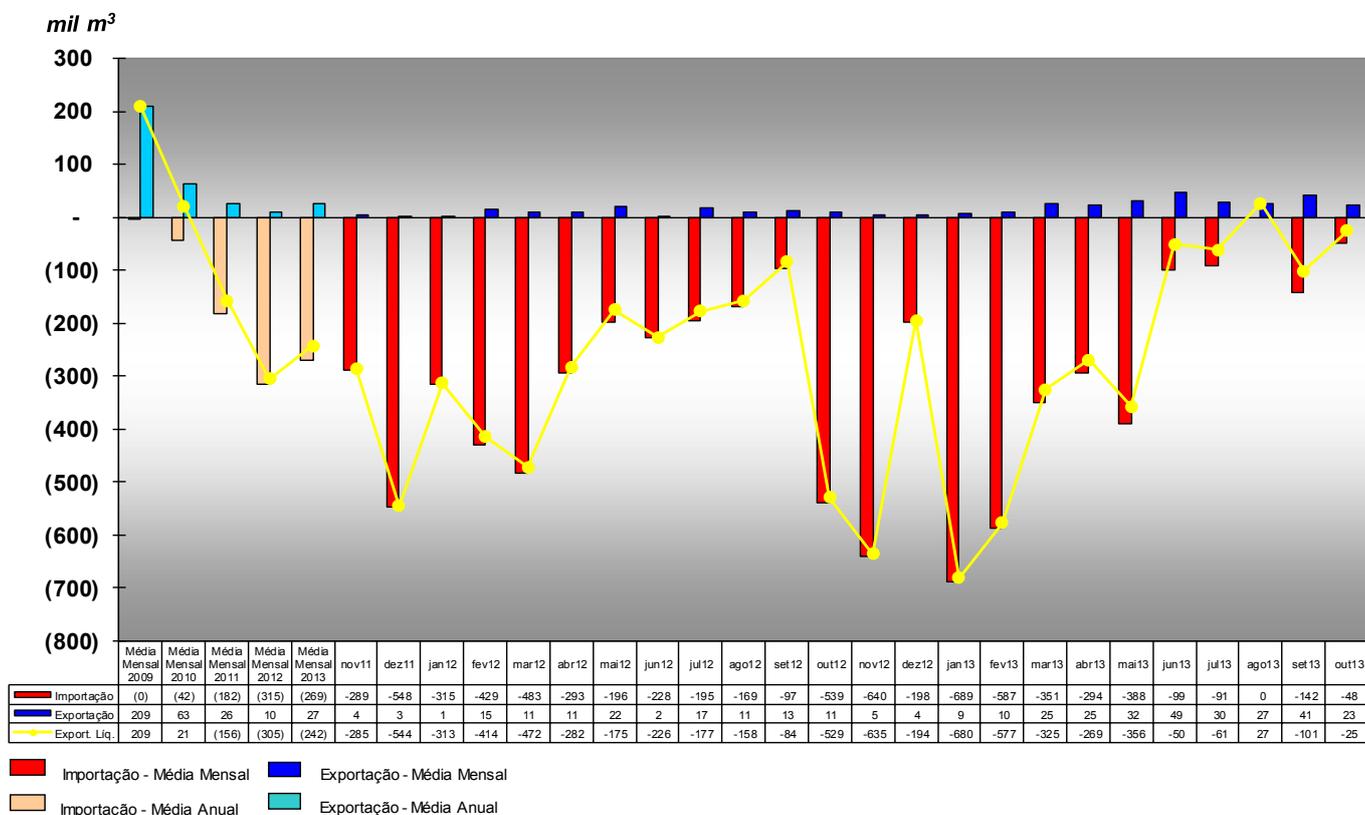
Comércio Exterior (out/13): EUA (37%), Nigéria (34%) Argélia (28%) e outros (1%).

O consumo aparente de GLP cresceu 3,0% quando comparado o período nov/11 a out/12 com o período de nov/12 a out/13. Houve um aumento de 18,2% na importação e um recuo de 0,5% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 23,7% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de nov/11 a out/13



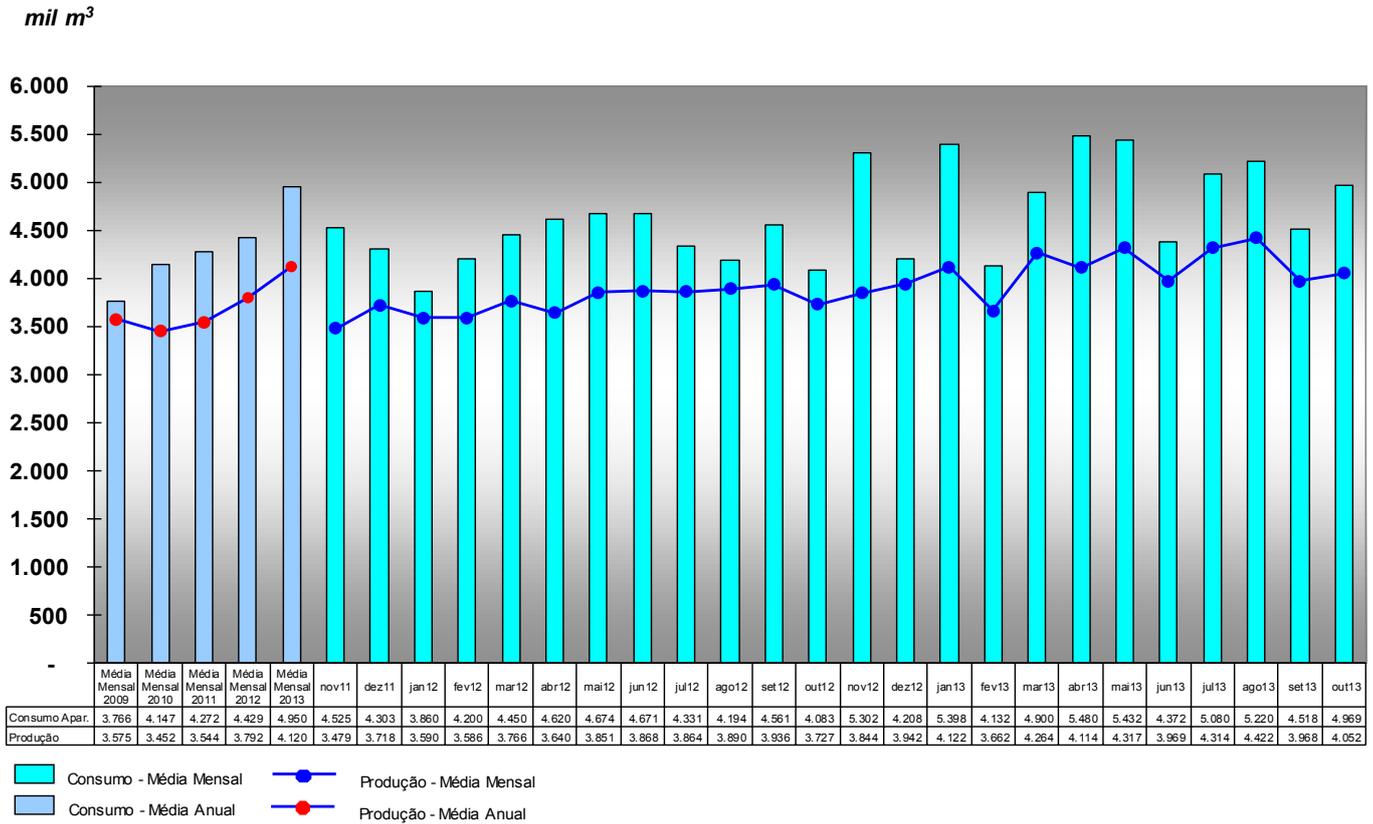
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: Média Mensal de nov/11 a out/13



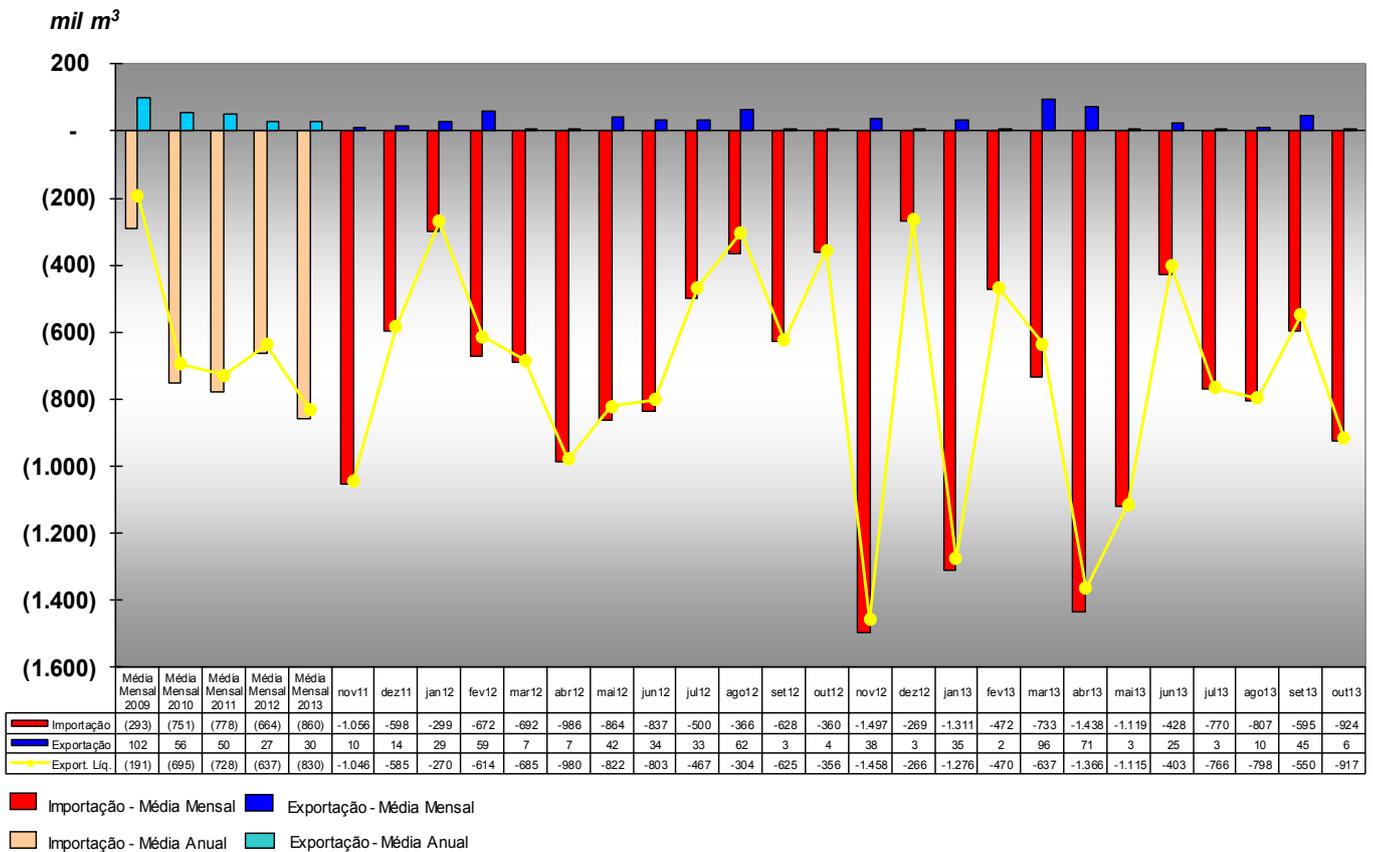
Comércio Exterior (out/13): EUA (100%).

O consumo aparente de gasolina A cresceu 7,4% quando comparado o período nov/11 a out/12 com o período de nov/12 a out/13. Houve uma queda de 6,7% na importação e um aumento de 9,9% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 11,7% do consumo interno de gasolina A.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de nov/11 a out/13



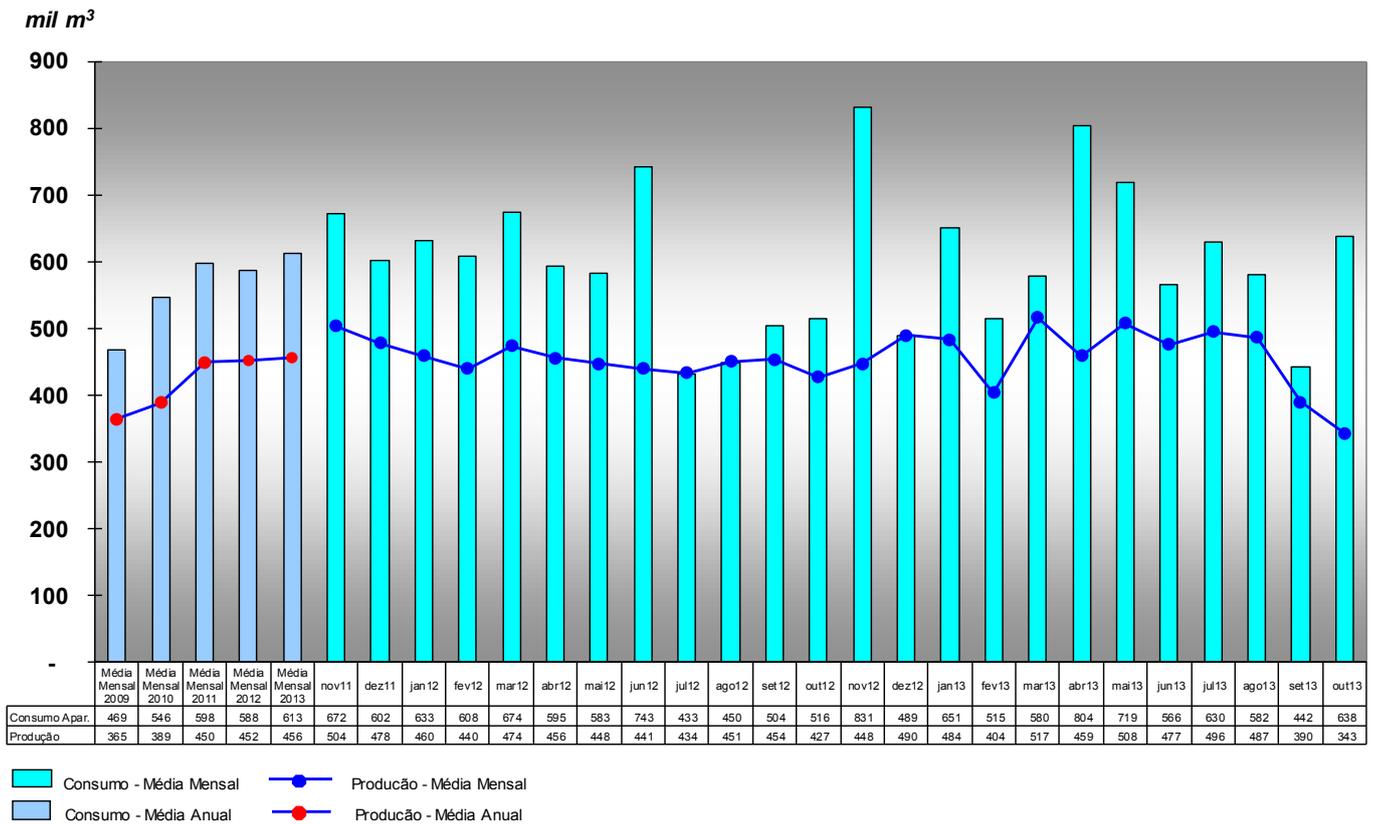
7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média Mensal de nov/11 a out/13



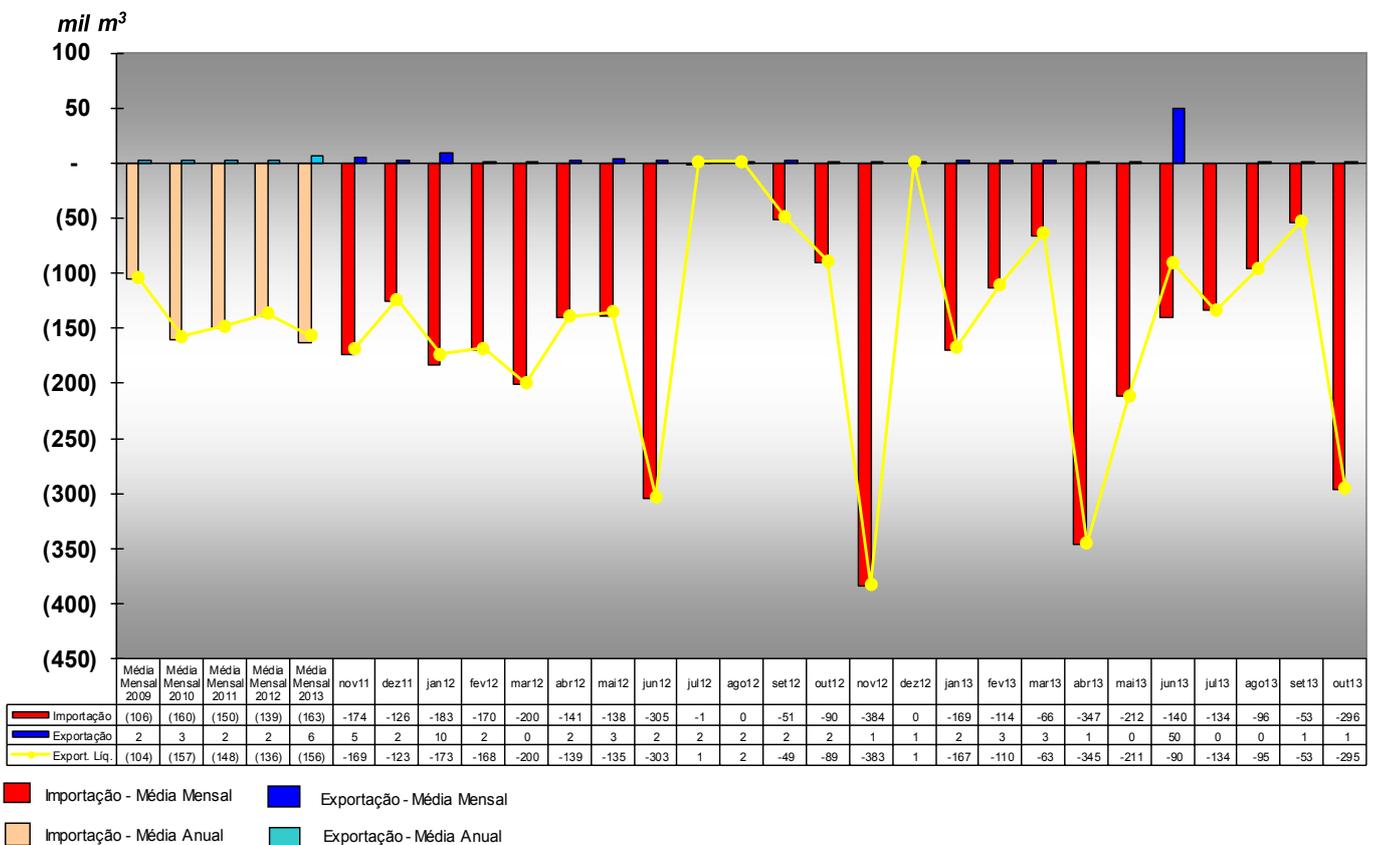
Comércio Exterior (out/13): EUA (41%), Índia (37%), Antilhas Holandesas (11%) e outros (11%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 12,5% quando comparado o período nov/11 a out/12 com o período de nov/12 a out/13. Houve um aumento de 31,9% na importação e um aumento de 9,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 17,6% do consumo interno de diesel A.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de nov/11 a out/13



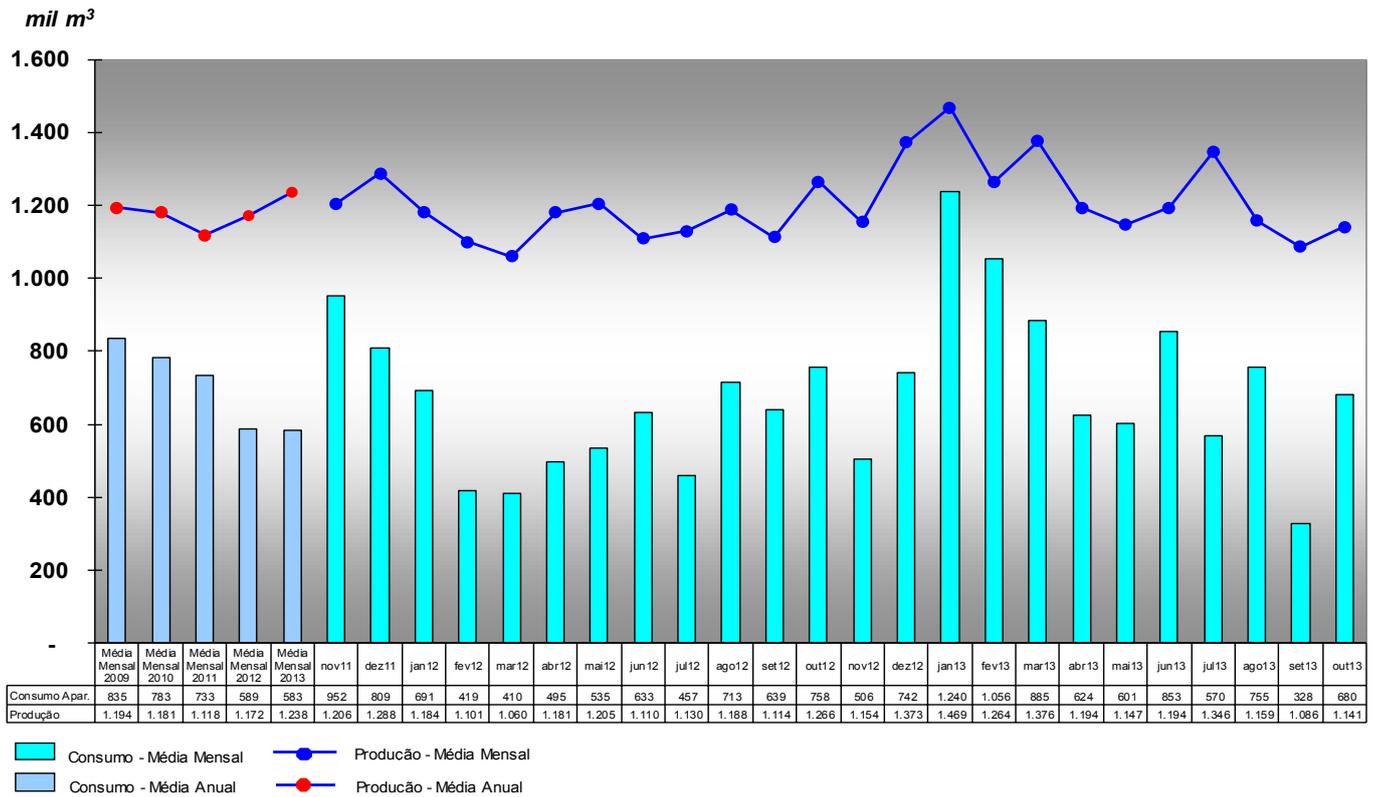
7.8) QAV - Exportação e Importação: Média Mensal de nov/11 a out/13



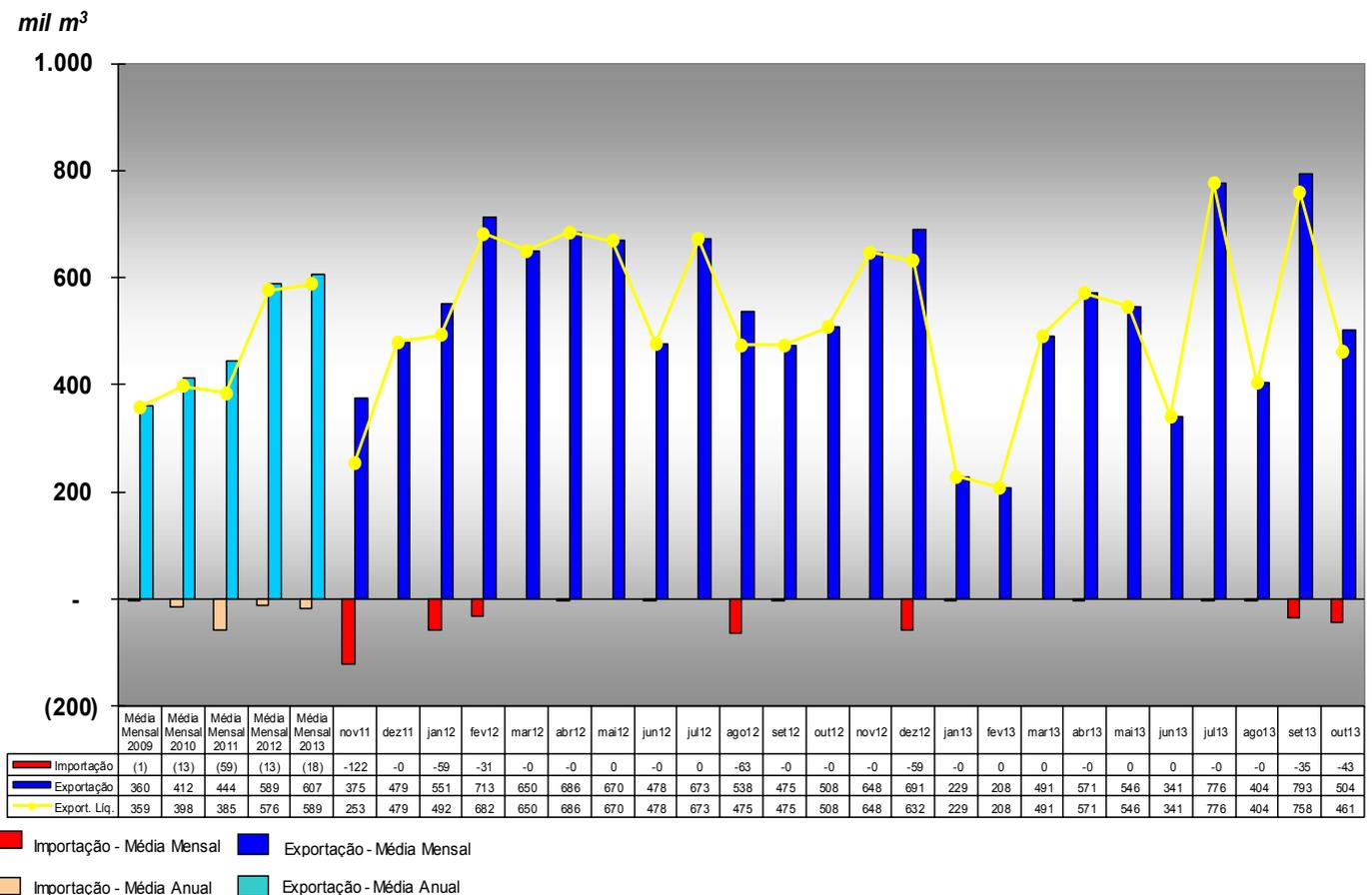
Comércio Exterior (out/13): EUA (33%), Kuwait (32%), Zimbábue (18%) e Argélia (17%).

O consumo aparente de QAV cresceu 6,2% quando comparado o período nov/11 a out/12 com o período de nov/12 a out/13. Houve um aumento de 27,3% na importação e um aumento de 0,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 27,0% do consumo interno de QAV.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de nov/11 a out/13



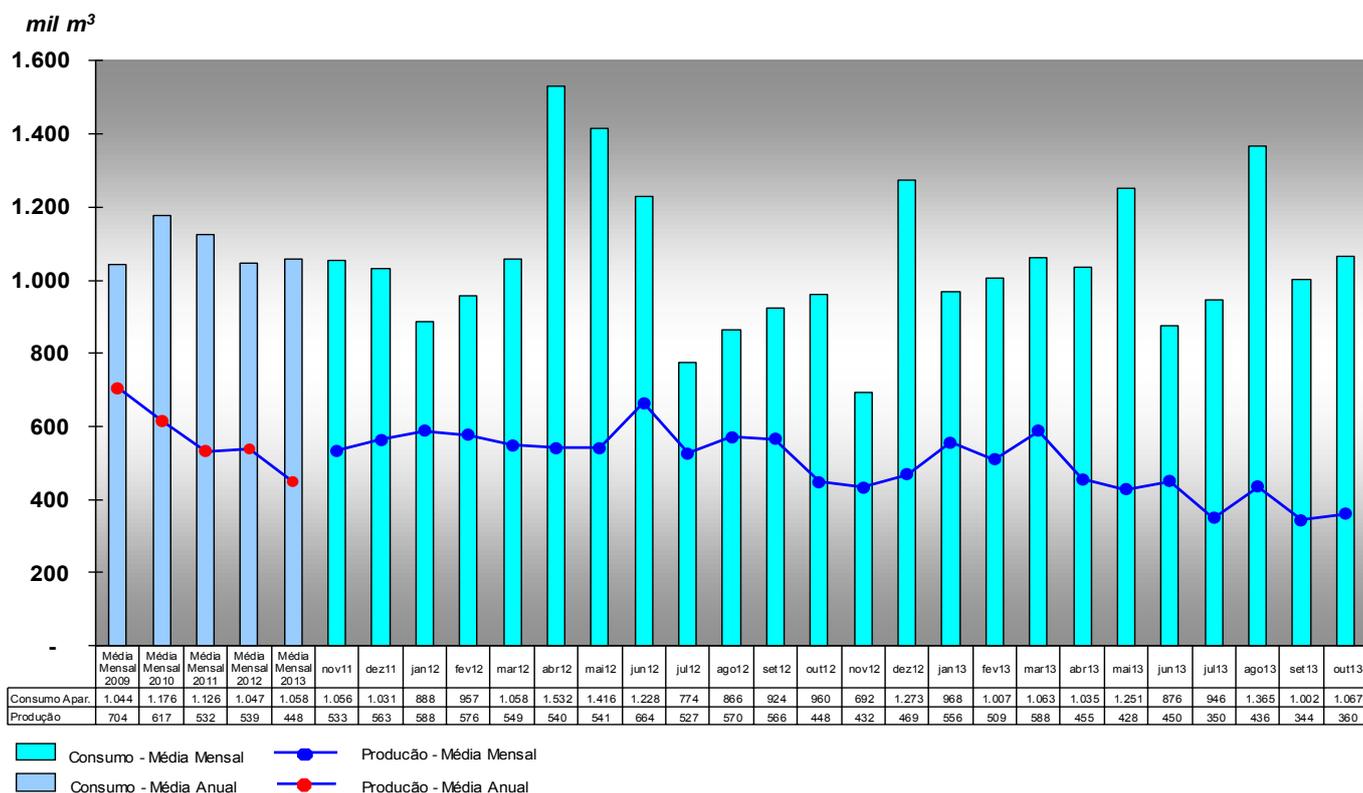
7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média Mensal de nov/11 a out/13



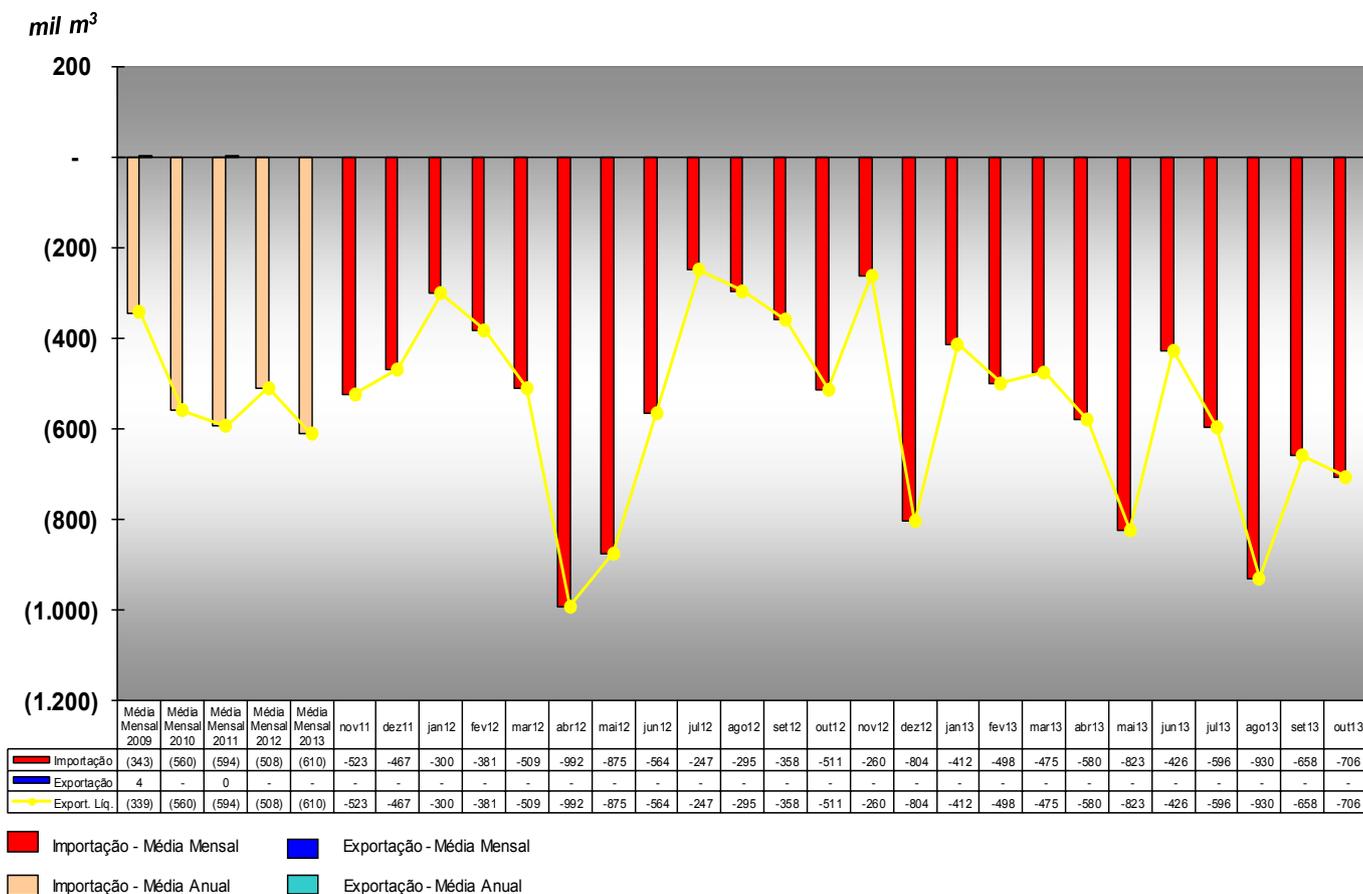
Comércio Exterior (out/13): Holanda (68%), Cingapura (18%) e Antilhas Holandesas (14%).

O consumo aparente de OC cresceu 17,7% quando comparado o período nov/11 a out/12 com o período de nov/12 a out/13. Houve uma redução de 8,7% na exportação e um aumento de 6,2% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 41,6% da produção de OC.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de nov/11 a out/13



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média Mensal de nov/11 a out/13



Comércio Exterior (set/13): Argélia (34%), Marrocos (26%), Venezuela (14%), Espanha (12%) e outros(14%).

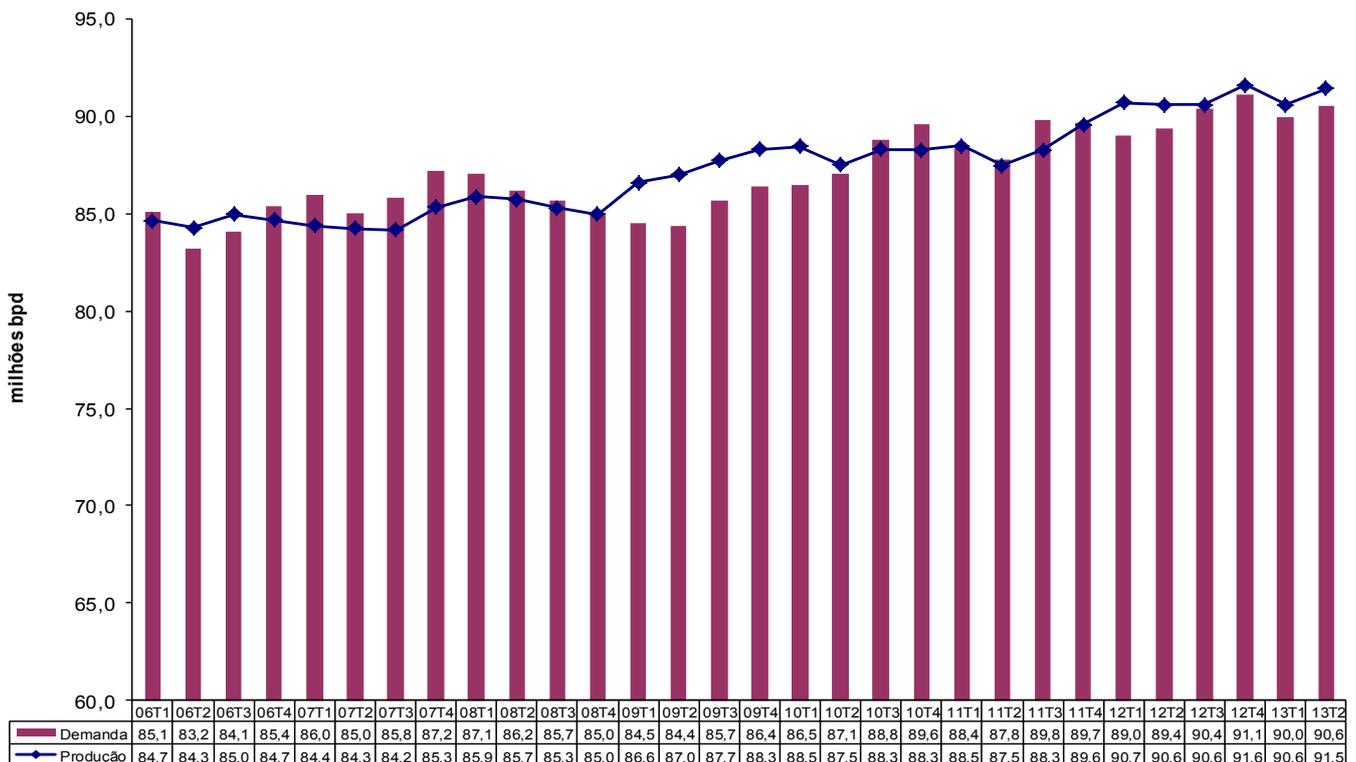
O consumo aparente de nafta petroquímica recuou 1,1% quando comparado o período nov/11 a out/12 com o período de nov/12 a out/13. Houve aumento de 19,0% na importação e queda de 19,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 57,1% do consumo interno desse produto.

## 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

### 8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

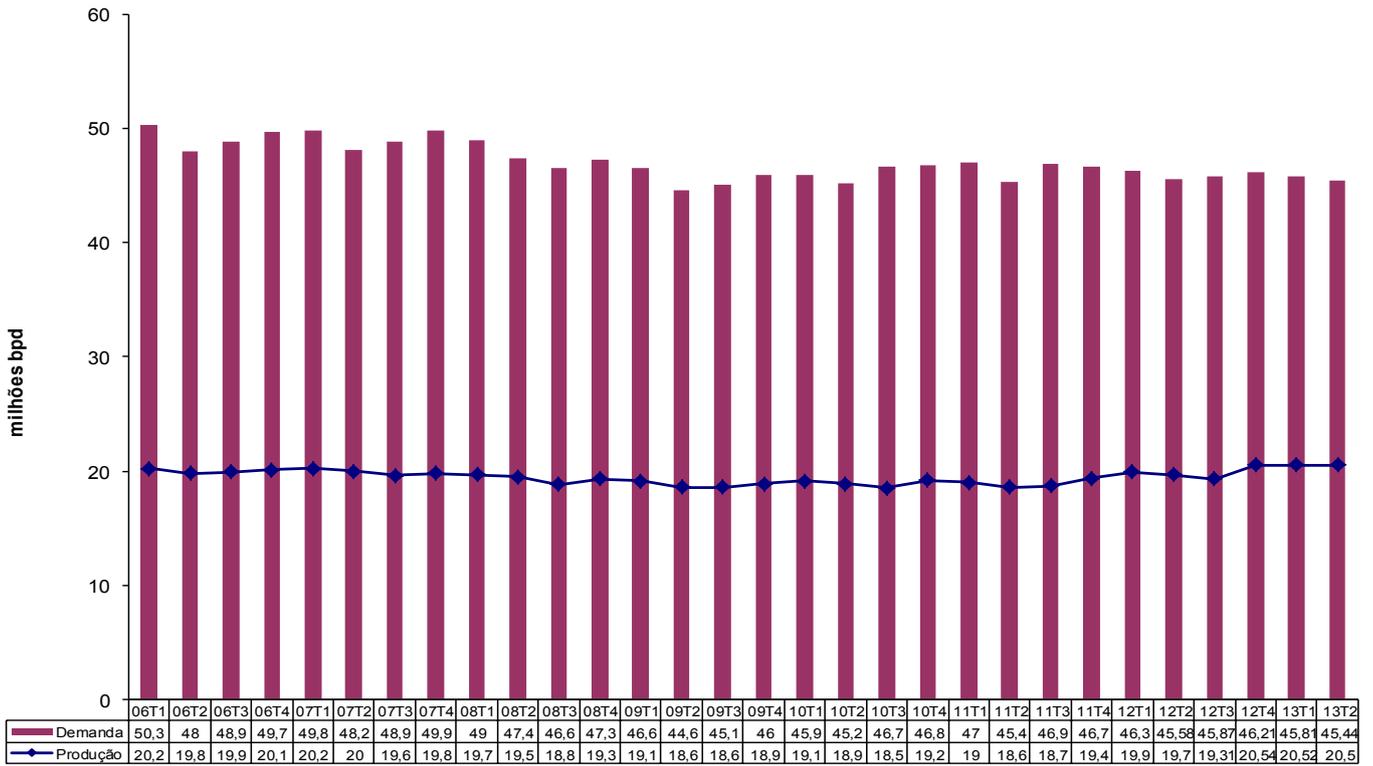
#### Mundial



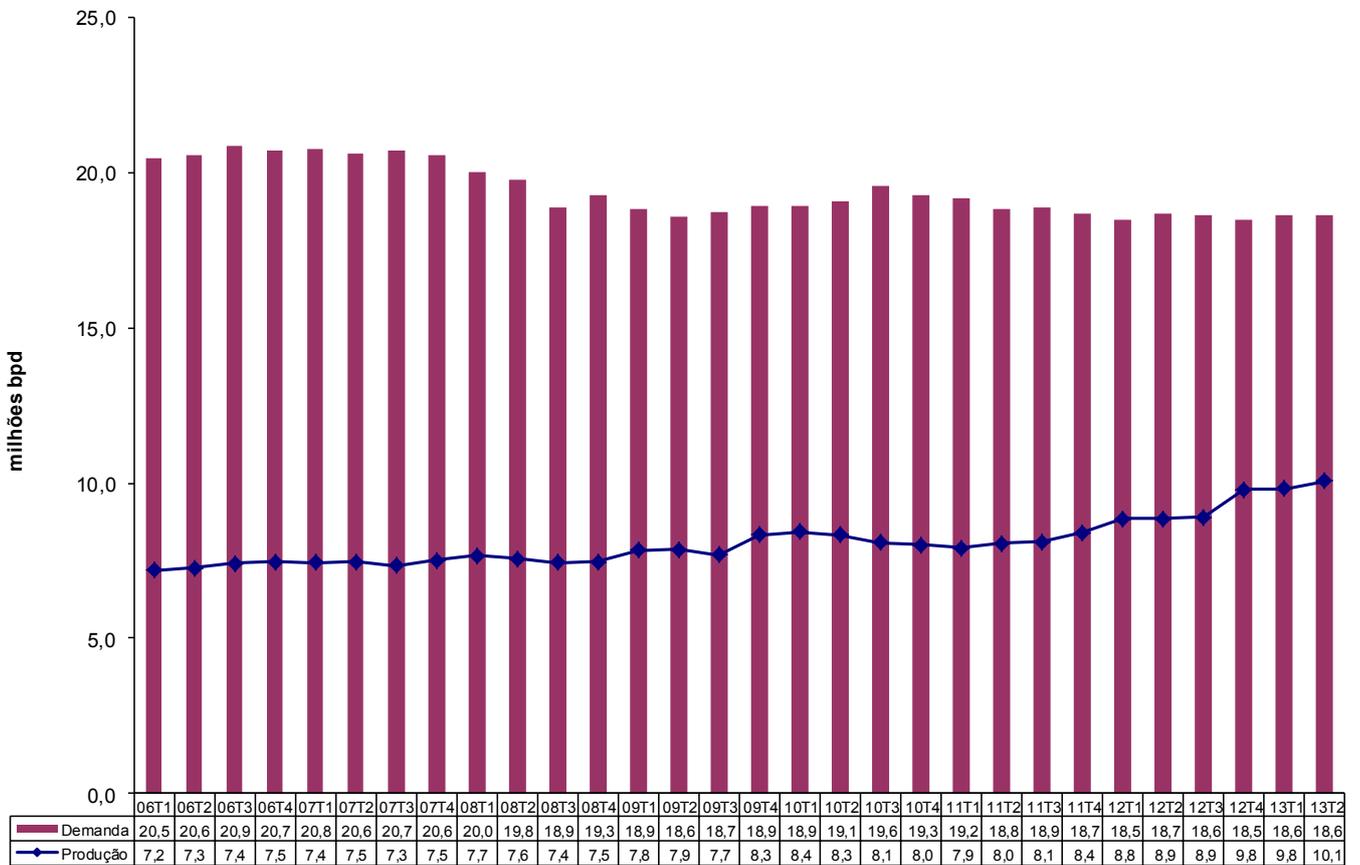
O volume de petróleo produzido no segundo trimestre de 2013 foi de 91,5 Mbpd, valor 0,9% superior ao percebido no segundo trimestre de 2012. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,7% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no segundo trimestre de 2013 foi de 90,6 Mbpd, valor 1,3% maior que o dado do segundo trimestre de 2012.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 45,1% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do segundo trimestre de 2013 igual a 18,6 Mbpd.

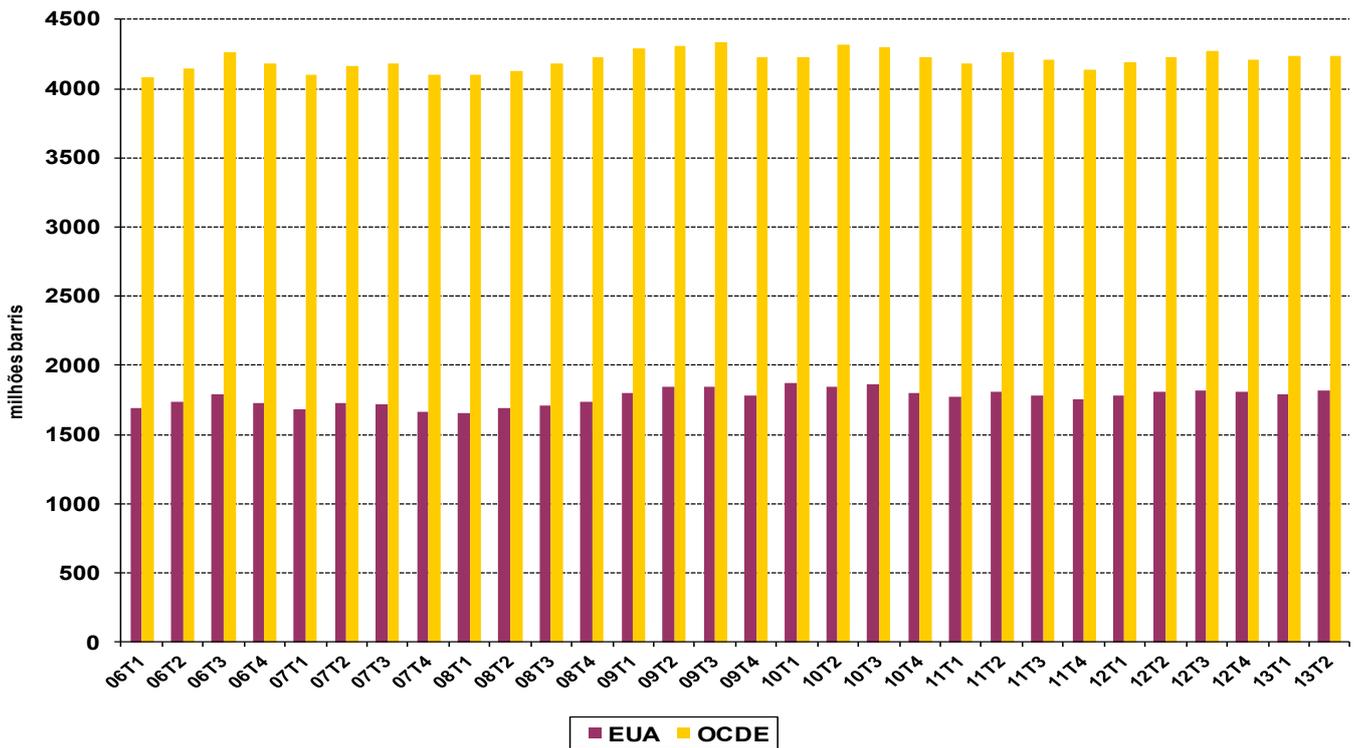
OCDE



EUA

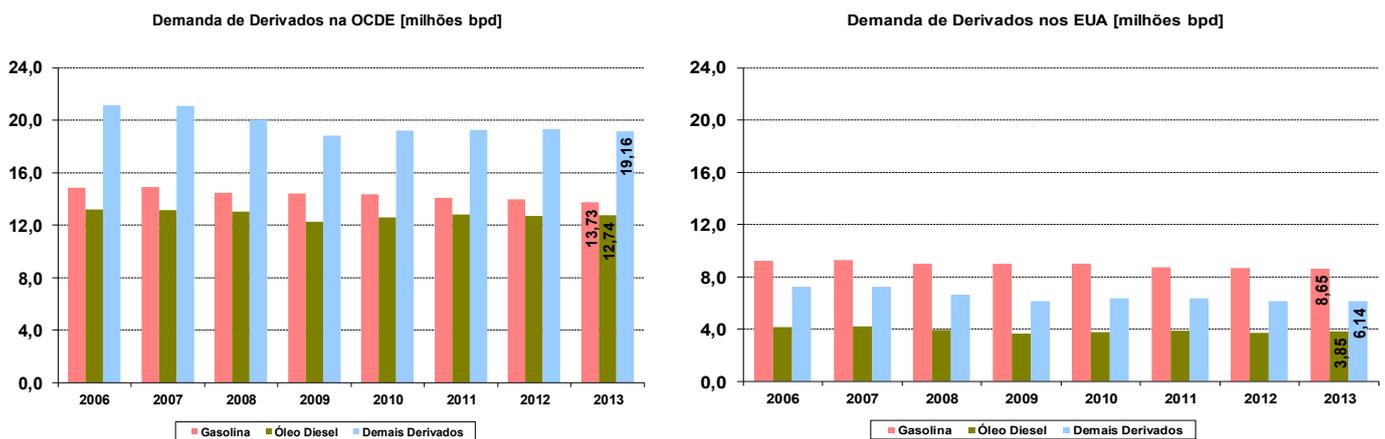


## 8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2013 foi de 4,24 bilhões de barris, valor 0,1% inferior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,82 bilhão de barris de petróleo, valor 1,4% superior ao trimestre anterior.

## 8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2013 foi de 45,4 Mbdp, inferior ao percebido no mesmo período de 2012 em 0,3%. Nos EUA, a demanda recuou 0,4% quando comparados os segundos trimestres de 2013 e 2012.

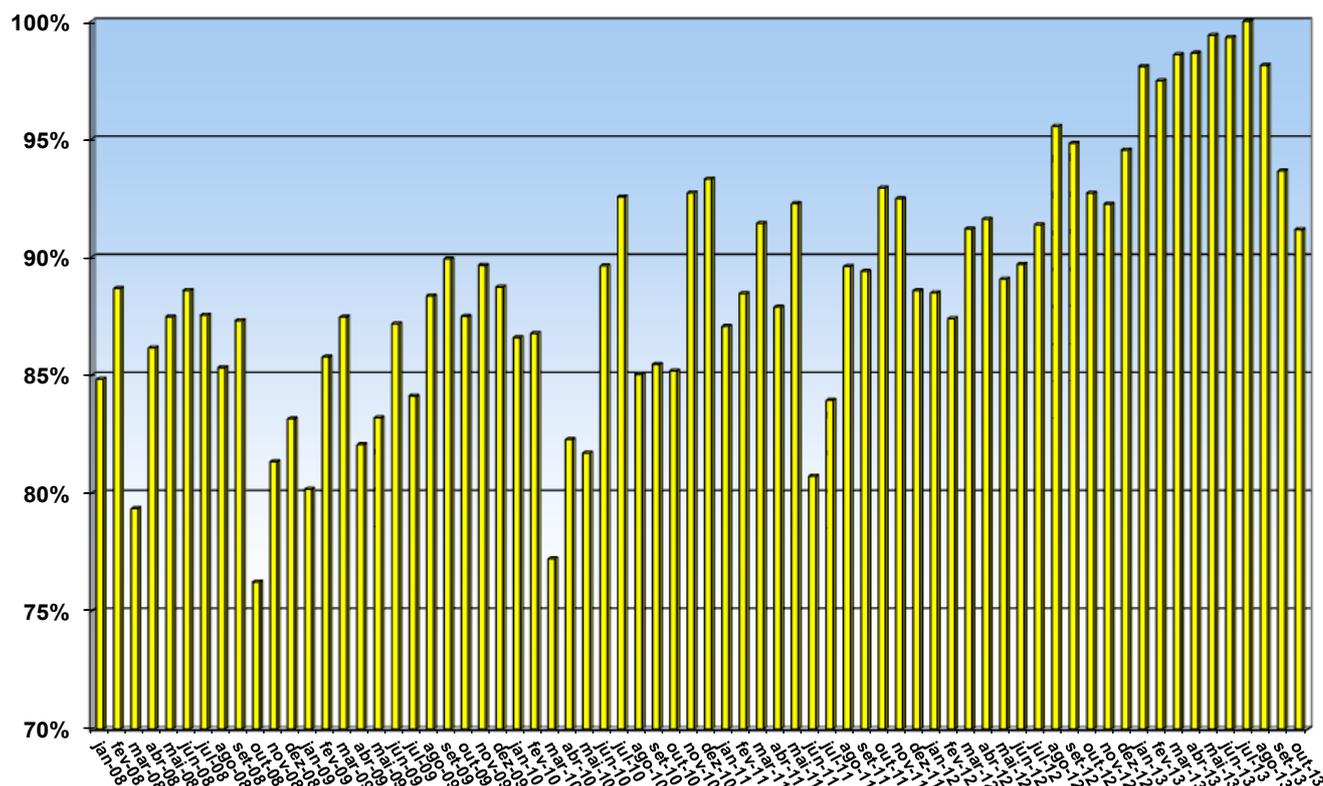
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30,1% e 27,9% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46,4% e 20,6%.

## 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

### 9.1) Volume de petróleo refinado – jan a out/13

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada *		Utilização da Capacidade Instalada **
		Média jan a out		Variação 13/12	(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan a out/13
		(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan a out			
RIO GRANDENSE (RS)	1937	15.444	2.455	-3,8%	17.000	2.700	91%
RLAM (BA)	1950	276.483	43.956	18,5%	280.000	44.500	99%
MANGUINHOS (RJ)	1954	200	32	-98,2%	13.800	2.200	1%
RECAP (SP)	1954	52.721	8.382	-1,2%	53.500	8.500	99%
RPBC (SP)	1955	174.744	27.781	14,5%	170.000	27.000	103%
REMAN (AM)	1956	38.037	6.047	7,6%	46.000	7.300	83%
REDUC (RJ)	1961	242.419	38.540	6,7%	242.000	38.500	100%
LUBNOR (CE)	1966	8.374	1.331	7,1%	8.200	1.300	102%
REFAP (RS)	1968	198.857	31.615	22,3%	201.000	32.000	99%
REGAP (MG)	1968	147.699	23.482	0,6%	151.000	24.000	98%
REPLAN (SP)	1972	424.299	67.456	7,7%	415.000	66.000	102%
REPAR (PR)	1977	209.141	33.250	4,4%	208.000	33.000	101%
REVAP (SP)	1980	225.813	35.900	-8,1%	251.500	40.000	90%
UNIVEN (SP)	2007	53	8	-94,4%	6.900	1.100	1%
DAX OIL (BA)	2009	1.186	189	-30,5%	2.100	333	56%
RPCC (RN)	2010	37.114	5.900	2,2%	38.000	6.000	98%
<b>Total e Médias</b>		<b>2.052.582</b>	<b>326.325</b>	<b>6,6%</b>	<b>2.104.000</b>	<b>334.433</b>	<b>98%</b>

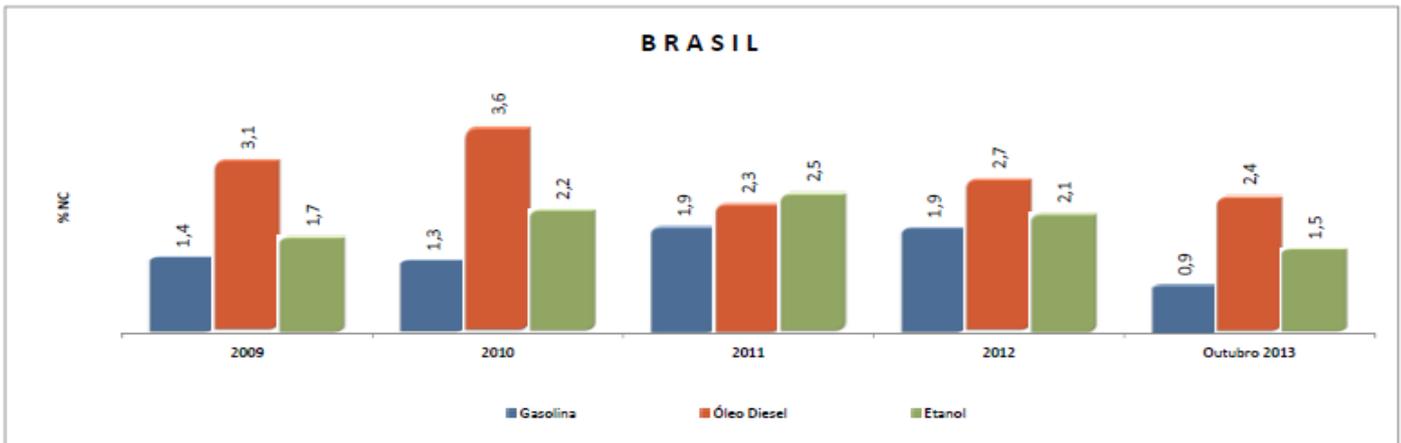
### 9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/08 a out/13



(\*) A capacidade instalada informada de cada refinaria deve possuir autorização da ANP.

(\*\*) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ampliações das capacidades instaladas de refinarias estão sujeitas à confirmação, por meio de testes operacionais acompanhados pela ANP. Refinarias que operam acima de suas capacidades instaladas e sem a devida autorização estão sujeitas à autuação.

## 10) Qualidade dos Combustíveis



O índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil apresentou uma queda de 0,3 ponto percentual no mês de outubro (98,4%) em comparação ao obtido no mês de setembro (98,1%). A seguir, temos os índices registrados em cada combustível: as amostras de gasolina responderam por 99,1%, as de diesel por 97,6% e as de etanol hidratado combustível por 98,5%. O universo de 19.792 amostras coletadas no período apresentou 1,6% de não conformidades, representando um total de 314 amostras não conformes.

No mês de outubro, o índice de não conformidade do etanol manteve-se inalterado em comparação ao mês anterior (1,5%); o óleo diesel apresentou queda no mês de outubro em relação ao mês anterior (2,4% e 2,9%, respectivamente); o índice da gasolina apresentou uma queda de 0,3 pontos percentuais no índice registrado no mês de outubro em comparação ao índice obtido no mês de setembro (0,9% e 1,2%, respectivamente).

No Estado de São Paulo, nesse trimestre de agosto, setembro e outubro, os combustíveis, gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 0,5% para gasolina, 2,4% para óleo diesel e 0,8%, para etanol. No mesmo período, o Estado do Rio de Janeiro apresentou os seguintes índices de não conformidade: 3,2% e para gasolina; 3,0% para o óleo diesel; e 1,6% para o etanol. Os Estados do Amazonas (2,1%), Ceará (1,9%), Goiás (2,5%), Maranhão (4,4%), Pará (2,8%), Rio de Janeiro (3,2%), Rio Grande do Norte (1,2%) e Tocantins (1,6%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,0%) no trimestre de agosto a outubro de 2013.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior: Amazonas (de 12,5% para 18,4%), Rio de Janeiro (de 2,9% para 3,0%), Rio Grande do Sul (de 1,5% para 1,7%), Santa Catarina (de 0,9% para 1,0%) e Sergipe (de 4,6% para 5,3%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Alagoas (de 3,2% para 2,6%), Amazonas (de 3,3% para 1,9%), Bahia (de 1,5% para 1,3%), Ceará (de 1,8% para 1,6%), Pará (de 4,5% para 3,2%), Pernambuco (de 3,0% para 2,3%), Rio Grande do Norte (de 1,4% para 0,5%) e São Paulo (de 1,1% para 0,8%). Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não conformidade em comparação ao trimestre anterior para: Espírito Santo (de 2,3% para 2,8%), Mato Grosso (de 0,0% para 0,3%), Minas Gerais (de 1,6% para 1,8%), Paraná (de 1,5% para 1,9%), Piauí (de 3,6% para 5,5%), Rio de Janeiro (de 1,1% para 1,6%), Rio Grande do Sul (de 0,5% para 0,9%), Roraima (de 13,0% para 13,6%), Santa Catarina (de 1,3% para 1,4%) e Tocantins (de 0,0% para 3,1%).

As principais não conformidades observadas entre as amostras de gasolina coletadas no mês de outubro foram: ensaio de teor de etanol, correspondendo a 38,9% e ensaio de destilação com 37,5%. No caso do óleo diesel, a principal não conformidade encontrada foi aspecto com 43,5%. Para o etanol hidratado combustível, a característica Massa Específica/Teor Alcoólico com 46,8% foi a principal não conformidade verificada.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		set	set/13 (NC/Total de Amostras)	out	out/13 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		8081		8113
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	52	0,64%	27	0,33%
	Octanagem	0	0,00%	0	0,00%
	Etanol	28	0,35%	28	0,35%
	Outros	15	0,19%	17	0,21%
Total NC	95	1,18%	72	0,89%	

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

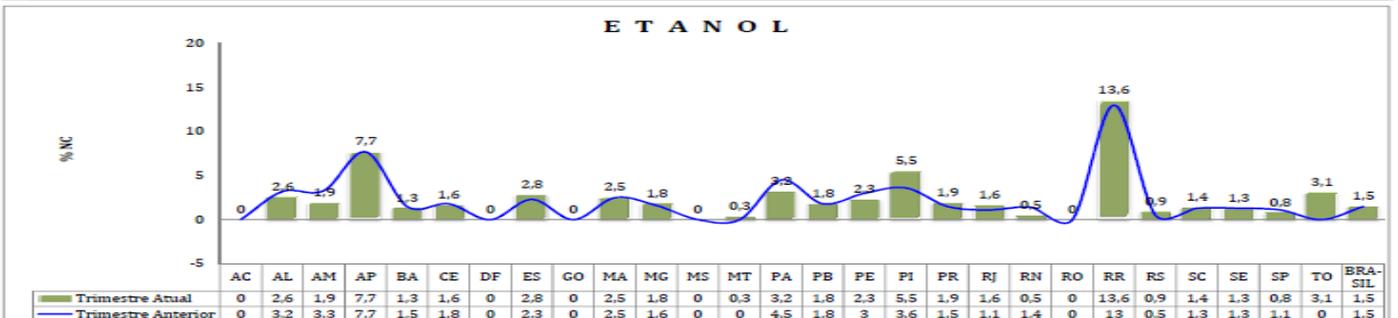
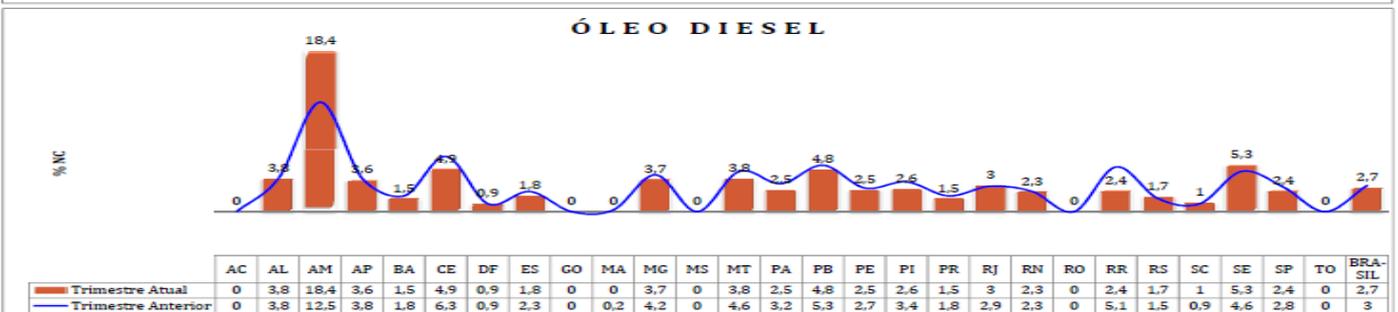
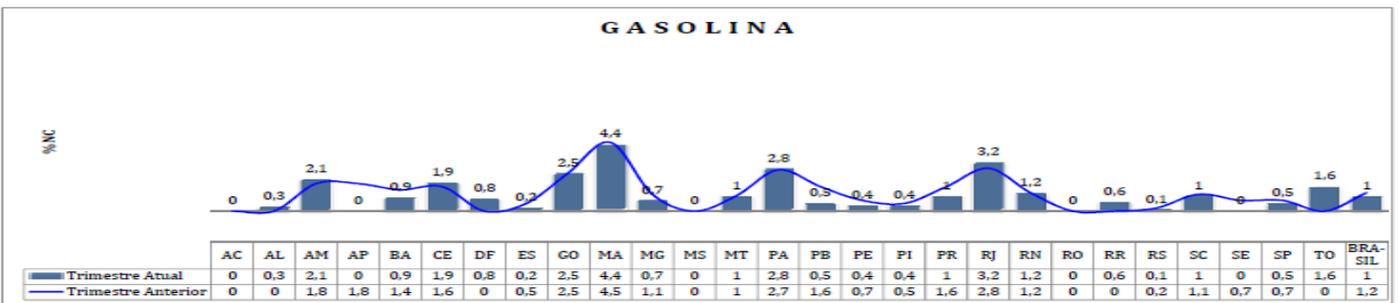
Óleo Diesel		set	set/13 (NC/Total de Amostras)	out	out/13 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7633		7723
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	13	0,17%	8	0,10%
	Aspecto	95	1,24%	87	1,13%
	Pt. Fulgor	46	0,60%	29	0,38%
	Enxofre	32	0,42%	26	0,34%
	Teor de Biodiesel	39	0,51%	43	0,56%
	Outros	6	0,08%	7	0,09%
Total NC	231	3,03%	200	2,59%	

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		set	set/13 (NC/Total de Amostras)	out	out/13 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3982		3956
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	39	0,98%	29	0,73%
	Condutividade	16	0,40%	17	0,43%
	PH	7	0,18%	6	0,15%
	Outros	7	0,18%	10	0,25%
	Total NC	69	1,73%	62	1,57%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



## Fontes

### 1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government ([tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet\\_pri\\_spt\\_s1\\_d.htm](http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm))
- Petróleo Brasileiro S.A.

### 2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))
- Banco Central do Brasil ([www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br))
- International Energy Agency - monthly oil prices ([www.iea.org](http://www.iea.org))
- Comisión Nacional de Energía do Chile ([www.cne.cl](http://www.cne.cl))
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina ([energia3.mecon.gov.ar](http://energia3.mecon.gov.ar))
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia ([www.minminas.gov.co](http://www.minminas.gov.co))
- Ministerio de Energía y Minas do Peru ([www.minem.gob.pe/hidrocarburos](http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos))
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay ([www.dnetn.gub.uy/interior.php](http://www.dnetn.gub.uy/interior.php))
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia ([www.superhid.gov.bo](http://www.superhid.gov.bo))

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))

### 4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))

### 5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica ([www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br))
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo ([www.comgas.com.br](http://www.comgas.com.br))

### 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency ([www.iea.org](http://www.iea.org))

### 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))